UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ– UESC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA-PPGEF

Adriano Almeida Souza

COMPORTAMENTOS DE RISCO E FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

JEQUIÉ – BA
2024

Adriano Almeida Souza

COMPORTAMENTOS DE RISCO E FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia para obtenção do título de Mestre em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. Hector Luiz Rodrigues Munaro.

Jequié, 10 de Junho de 2024

Documento assinado digitalmente
HECTOR LUIZ RODRIGUES MUNARO
Data: 18/06/2024 09:29:21-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Hector Luiz Rodrigues Munaro
(Orientador, PPGEF/UESB-UESB)

Documento assinado digitalmente
DAVID OHARA
Data: 18/06/2024 21:06:52-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. David Ohara
(Examinador Interno, PPGEF/UESB-UESC)

Documento assinado digitalmente
CLAUDIO BISPO DE ALMEIDA
Data: 20/06/2024 11:17:20-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Cláudio Bispo de Almeida
(Examinador Externo, UNEB)

MEMBROS DA BANCA DA DISSERTAÇÃO

1° MEMBRO DA BANCA (ORIENTADOR)

Prof. Dr. Hector Luiz Rodrigues Munaro.

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Vínculo: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física - UESB/UESC.

Contato: hlrmunaro@uesb.edu.br.

2° MEMBRO DA BANCA

Prof. Dr. David Ohara

Doutor em Educação Física.

Vínculo: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física - UESB/UESC.

Contato: david.ohara@uesb.edu.br.

3°MEMBRO DA BANCA (EXTERNO)

Prof. Dr. Cláudio Bispo de Almeida.

Doutor em Ciências da Saúde pela UESB.

Vínculo: Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Docente do Programa Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade.

Contato: cbalmeida@uneb.br.

MESTRANDO

Adriano Almeida Souza.

Especialização em Treinamento Desportivo pela UNIASSELVI.

Vínculo: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Discente do programa: Pós-Graduação em Educação Física - UESB/UESC.

Contato: almeidaef@outlook.com.

S729s Souza, Adriano Almeida
Comportamentos de risco e fatores associados em escolares do ensino médio / Adriano Almeida Souza.- Jequié, 2024.
80f.

(Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, sob orientação do Prof. Dr. Hector Luiz Rodrigues Munaro)

1.Comportamento Alimentar 2.Comportamento Sedentário 3.Tempo de Tela 4.Saúde do Estudante 5.Agregação de Dados 6.Análise por Conglomerados I.Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - II.Título

Rafaella Câncio Portela de Sousa - CRB 5/1710. Bibliotecária – UESB - Jequié

DEDICATÓRIA/AGRADECIMENTOS

"Dê o passo que Deus dá o chão". Foi essa frase que norteou minha jornada acadêmica desde a graduação até o mestrado, que considero uma longa caminhada. A cada passo, tive a oportunidade de conhecer pessoas que compartilharam comigo o cansaço, as tristezas e as alegrias dessa trajetória. Nos momentos de tristeza, tive quem me animasse. Nas incertezas do cansaço, encontrei quem me mostrasse a importância da caminhada e como ela nos torna mais fortes e resilientes para enfrentar os próximos desafios. Nas alegrias, compartilhei comemorações. Nessa longa jornada acadêmica, encontramos pessoas que se tornam parte essencial da nossa história e que fazem cada momento ser único.

Embora a estrada pareça não ter um fim, me recordo de uma dinâmica de um evento sobre pesquisa que participei ainda na graduação, onde o palestrante solicitou aos participantes que ficassem de pé e dessem passos ao seu comando. No final, ele comparou essas passadas com a pesquisa, enfatizando que, embora pareça não ter um fim, o importante é o caminhar. E vou além: embora a caminhada seja importante, mais ainda é refletir sobre cada passo dado e reconhecer a contribuição de cada pessoa nessa trajetória.

Diante disso, registro aqui meus agradecimentos a Deus e aos meus familiares, que foram o motivo do meu caminhar e minha principal fonte de apoio, em destaque para a minha mulher Natália Silva Oliveira, que me presentou com um bebê; aos meus colegas e amigos que dividiram comigo esse mix de emoções que envolve a jornada acadêmica, especialmente em memória de Tito Livio Ribeiro; aos meus professores, que com infinita bondade e humildade, foram pacientes e zelosos em me orientar desde o início acadêmico até aqui, em especial à professora Jussara Midlej, Paulo Fonseca, Cezar Augusto Casotti, e meu atual orientador e maior exemplo de professor, palestrante e profissional de Educação Física, Hector Luiz Rodrigues Munaro; e não posso esquecer de toda a direção e coordenação do Programa do Mestrado em Educação Física UESB/UESC, que tornaram esta formação continuada leve e prazerosa, especialmente à professora Clarice Alves dos Santos. A todos, meus sinceros agradecimentos e a certeza de que parar nunca será uma opção.

OBRIGADO!

Adriano Almeida Souza

APRESENTAÇÃO

Essa defesa da dissertação é um requisito essencial para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGEF – UESB/UESC).

A pesquisa está vinculada à área de concentração Movimento Humano e Saúde, na linha de pesquisa Epidemiologia da Atividade Física e Saúde. Para essa dissertação, optou-se pelo modelo alternativo, em conformidade com o Capítulo III, Art. 11. das normas internas da PPGEF/UESB/UESC, apresentado na forma de artigo científico. Decidiu-se pela elaboração de 1 artigo científico, o qual será encaminhado para o seguinte periódico: Ciência & Saúde Coletiva (ISSN 1678-4561) ou a definir, após avaliação da banca.

Nesse sentido, esta dissertação está organizada da seguinte forma: no Capítulo 1 a introdução, que formulou a situação problema e justificou a escolha da temática; no Capítulo 2 é apresentado a revisão de literatura, resumindo os principais estudos desenvolvidos na área por meio de uma revisão de literatura; no Capítulo 3, descrevendo procedimentos metodológicos, logísticos e questões éticas;; por fim, no Capítulo 4, apresentação da Proposta de Artigo e Revista para submissão e publicação do trabalho.

RESUMO

Os hábitos desenvolvidos durante a adolescência frequentemente perduram ao longo da vida, ressaltando a importância de compreender os comportamentos e fatores que se relacionam com os riscos à saúde. Nesse contexto, objetiva-se estimar a prevalência dos comportamentos de risco, neste caso, os marcadores de alimentação não saudáveis (MANS) e associação aos indicadores sociodemográficos e de estilo de vida em escolares do ensino médio residentes em Jequié-BA. Trata-se de estudo transversal, descritivo e analítico, vinculado a um projeto maior realizado em 2015, intitulado "*Comportamentos de risco à saúde em escolares do ensino médio de Jequié-BA*", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em 2015 e mais recentemente em 2023, sob parecer número 5.662.326. No presente estudo, foram incluídos 972 escolares de 15 a 26 anos do ensino médio da rede pública de Jequié, Bahia, em 2023. Por meio da adaptação de um questionário validado, foram obtidas variáveis sociodemográficas (sexo, idade, série, ocupação, renda familiar e escolaridade); hábitos alimentares (consumo de frutas, verduras, doces, salgados e refrigerantes); consumo de álcool e tabaco; de estilo de vida (tempo de tela e nível de atividade física). Para a análise estatística, utilizou-se o pacote estatístico *SPSS 21,* com um intervalo de confiança de 95% (p=0,05). Neste estudo, a variável dependente foi a agregação dos marcadores de alimentação não saudável (consumo de doces, salgados e refrigerantes) e as independentes, foram as sociodemográficas e o estilo de vida. Utilizou-se o Teste de Qui-quadrado e a Regressão de Poisson. Como resultados, o padrão de agregação dos três MANS foi maior para o sexo masculino (RP: 10,20; IC 95%; 10,18-10,22; p<0,00), se comparado ao feminino (RP: 5,47; IC 95%; 5,42-5,52; p<0,00). Entre o sexo masculino, associou-se aos MANS ser casado (RP: 4,12; IC 95%; 1,24-13,71; p=0,02), trabalhar (RP: 9,73; IC 95%; 2,13-44,32; p<0,00) e passar o tempo de TV ≥ 2h na semana (RP: 3,1; IC 95%: 1,05–9,14; p=0,04), já o sexo feminino não houve associações significativas. Conclui-se que a prevalência do consumo isolado dos MANS foi maior para o sexo feminino em comparação ao masculino. O sexo masculino apresentou o maior valor da agregação, sendo que apenas eles demonstraram fatores associados, como ser casado, trabalhar e assistir TV ≥ 2h na semana. Futuras pesquisas precisam investigar mais fatores que contribuem para as diferenças entre os sexos, a fim de promover melhores comportamentos ainda na fase escolar.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Comportamento Sedentário. Tempo de Tela. Saúde do Estudante. Agregação de Dados. Análise por Conglomerados.

ABSTRACT

Habits developed during adolescence often last throughout life, highlighting the importance of understanding the behaviors and factors that relate to health risks. In this context, the objective is to estimate the prevalence of risk behaviors, in this case, unhealthy eating markers (MANS) and association with sociodemographic and lifestyle indicators in high school students living in Jequié-BA. This is a cross-sectional, descriptive and analytical study, linked to a larger project carried out in 2015, entitled "Health risk behaviors in high school students in Jequié-BA", approved by the Ethics Committee for Research with Human Beings of the University State of Southwest Bahia, in 2015 and more recently in 2023, under opinion number 5,662,326. In the present study, 972 students aged 15 to 26 years old were included in public high school in Jequié, Bahia, in 2023. By adapting a validated questionnaire, sociodemographic variables were obtained (gender, age, grade, occupation, income family and education); eating habits (consumption of fruits, vegetables, sweets, savory snacks and soft drinks); alcohol and tobacco consumption; lifestyle (screen time and level of physical activity). For statistical analysis, the SPSS 21 statistical package was used, with a confidence interval of 95% ($p<0.05$). In this study, the dependent variable was the aggregation of markers of unhealthy eating (consumption of sweets, snacks and soft drinks) and the independent variables were sociodemographic and lifestyle. The Chi-square test and Poisson regression were used. As a result, the aggregation pattern of the three MANS was greater for males (RP: 10.20; 95% CI; 10.18-10.22; p=0.00), compared to females (RP: 5 .47; 95% CI; 5.42-5.52; Among males, being married (RP: 4.12; 95% CI; 1.24-13.71; $p<0.02$), working (PR: 9.73; 95% CI; 2.13-44.32; $p<0.00$) and spending time watching TV ≥ 2 hours a week (PR: 3.1; 95% CI: 1.05–9.14; $p<0.04$), As for the female sex, there were no significant associations. It is concluded that the prevalence of isolated consumption of MANS was higher for females compared to males. Males presented the highest aggregate value, with only them demonstrating associated factors, such as being married, working and watching TV ≥ 2 hours a week. Future research needs to investigate more factors that contribute to differences between the sexes, in order to promote better behaviors even at school.

Key-words:. Feeding Behavior. Sedentary Behavior. Screen Time. Student Health. Análise de Regressão. Regression Analysis. Data Aggregation. Cluster Analysis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11
1.1 FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA 11
2. OBJETIVO 14
2.1 DELIMITAÇÃO DE ESTUDO 14
3 REVISÃO DE LITERATURA 15
3.1 TERMOS E DEFINIÇÕES 15
3.2 AGREGAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ESCOLARES 17
3.3 PREVALÊNCIA DOS MANS E FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO 19
4. MATERIAIS E MÉTODOS 20
4.1 TIPO DE ESTUDO 20
4.2 LOCAL DE ESTUDO 21
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA 21
4.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS 22
4.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 22
4.5.1 BLOCO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS 23
4.5.2 BLOCO DE ATIVIDADES FÍSICAS E COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS 23
4.5.3 BLOCO DE HÁBITOS ALIMENTARES 23
4.5.4 BLOCO DE CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO 24
4.6 PROCEDIMENTOS DE CRÍTICA E TABULAÇÃO DE DADOS 25
4.7 TRATAMENTO ESTATÍSTICO 25
4.8 ASPECTOS ÉTICOS 25
5. MODELO DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO 26
6. REFERÊNCIAS 27
7. ARTIGO PARA A DEFESA DA DISSERTAÇÃO 34
8. APÊNDICES 60
8.1 APÊNDICE A 60
MANUAL DE INSTRUÇÕES DOS APLICADORES 60
8.2 APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO (PARA MENORES DE IDADE) 63
8.3 APÊNDICE C - TERMO PARA MAIORES DE 18 ANOS 64
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 64
8.4 APÊNDICE D – TERMO PARA PAIS E RESPONSÁVEIS 65
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PAIS OU RESPONSÁVEIS) 65

8.5 APÊNDICE E – CRONOGRAMA DE PESQUISA 66
8.6 APÊNDICE F - ORÇAMENTO DETALHADO 67
8.7 APÊNDICE G – PLANILHA DAS UNIDADES..... 68
8.8 APENDICE H – CALCULO AMOSTRAL 69
8.9 APÊNDICE I (QUESTIONÁRIO APLICADO EM 2023) 70
9. LISTA DE ANEXOS..... 73
9.1 ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO PARA A COLETA DE DADOS EM 2015 73
9.2 ANEXO 2 – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DO PROJETO MAIOR DE 2015..... 74
9.3 ANEXO 3 - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DO PROJETO MAIOR DE 2015..... 75
9.4 ANEXO 4 - PROJETO MAIOR REALIAZADO EM JEQUIÉ, BA, EM 2015 .. 76
9.5 ANEXO 5 – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA PARA A COLETA DE 2023..... 77
9.6 ANEXO 6 - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA PARA A COLETA DE 2023..... 77
9.7 ANEXO 7 – OFICIO DE AGRADECIMENTO POR ESCOLAS..... 79
9.8 ANEXO 8 – RELATÓRIO ENTREGUE AO NTE 22 E ESCOLAS COM RESULTADOS GERAIS E ISOLADOS POR INSTITUIÇÕES..... 80
9.9 ANEXO 9 – EXEMPLO DO RELATÓRIO ENTREGUE AO NTE 22 E ESCOLAS COM RESULTADOS GERAIS E ISOLADOS POR INSTITUIÇÕES . 81

1. INTRODUÇÃO

1.1 FORMULAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Houve mudanças no estilo de vida da população nas últimas décadas, levando à crescente busca por compreender se essas transformações foram benéficas ou prejudiciais à saúde (Bull et al., 2020; Brasil, 2021). Entre as mudanças de estilo de vida, destacam-se aquelas relacionadas aos comportamentos de risco à saúde, compreendidos quando há consumo excessivo de álcool e tabaco, doces, frituras e refrigerantes, ou ainda a ingestão inadequada de frutas, verduras ou a prática insuficiente de atividade física (AF) e maior tempo de exposição às telas, especialmente na adolescência (Munaro, 2016).

Essas mudanças de hábitos na adolescência, são influenciados, em grande parte, pelas demandas sociais e o expressivo avanço e acesso às tecnologias (Oliveira et al., 2010). Por exemplo, a maioria dos adolescentes nascidos no século XX passou boa parte da sua vida em ambientes rurais e com hábitos considerados saudáveis, entre eles as brincadeiras nas ruas, trabalhos e atividades braçais, como pesca e caça, e tinham maior consumo de alimentos naturais, como frutas e verduras, com menor consumo de produtos industrializados (Giugliano et al., 1981).

Por outro lado, grande parte dos adolescentes nascidos no século XXI, residentes no ambiente urbano, adotam um estilo de vida menos saudável, com uma alimentação nutricional ruim, com elevado consumo de fast food e comida ao ar livre, principalmente nas regiões urbanas (Foroozanfar et al., 2022). Além disso, trocam as brincadeiras nas ruas por um aumento do tempo de tela, reduzem o consumo de alimentos naturais (Bleil, 1998) e isso acompanhado por um crescente aumento no consumo de industrializados, como salgados, doces e refrigerantes, além de uma menor prática de AF (Munaro, 2016).

Considerando todas as modificações e exigências sociais e comportamentais que ocorrem no Brasil, foi desenvolvido em 2014 uma nova versão do Guia Alimentar para idosos, adultos, adolescente e crianças, especialmente no contexto escolar, com intuito de reconhecer essas mudanças e a necessidade de uma alimentação com menos industrializado e mais alimentos naturais, adequados a saúde e para a prevenção e tratamento de doenças e agravos (Rocha, 2014). A produção desse material considerou o contexto cultural, social, econômico e ambiental e foi divulgado de diversas maneiras para alcançar as populações, seja de forma resumida ou didática (Rocha, 2014).

Embora o Guia apresente-se como uma ferramenta de orientação útil e eficaz, um estudo identificou que mesmo após 6 anos de sua publicação o consumo alimentar dos

brasileiros continua em discordância com as recomendações alimentares e ainda ressaltou a associação direta do padrão alimentar saudável com as variáveis classe socioeconômica, renda familiar, demografia, nível de escolaridade, sexo e faixa etária (Silva; Elbert, 2020). Por isso, é importante o desenvolvimento de pesquisas que rastreiem o padrão alimentar e os fatores associados, especialmente entre escolares do ensino médio (Munaro; Silva; Lopes, 2018).

Em relação a alimentação não saudável no período da adolescência, atribui-se a 7 motivos subdivididos em fatores individuais e ambientais (El-Ammari et al., 2020). No ponto de vista individual, existem 4 temas, entre eles: *influência cognitiva*, que envolve conhecimento, consciência e atitude; *influência afetiva e biológica*, sendo o apetite, paladar, preferências e fome; *influência relacionada ao estilo de vida*, que envolve tempo e comodidade e comportamentos; *influência das expectativas e resultados*, prevenção e aceitação social (El-Ammari et al., 2020).

Paralelamente, no âmbito ambiental destacam-se 3 temas, sendo eles: *rede social*, considerado as influências dos familiares e pares; *disponibilidade e acessibilidade dos alimentos*, suscetível ao que tem em casa ou a depender do valor dos produtos considerados saudáveis; por fim, as *influências distais*, que são os meios de comunicação que anunciam mais sobre alimentos não saudáveis do que os saudáveis (El-Ammari et al., 2020). No ponto de vista científica, considera-se alimentação não saudável entre os adolescentes a ingestão abaixo de uma porção diária de frutas e verduras durante uma semana típica (Rodrigues et al., 2020; Munaro; Silva; Lopes, 2020). Na fase escolar, além do baixo consumo de frutas e vegetais, tem sido elevada a ingestão de lanches não saudáveis, como salgados, refrigerantes e doces (Munaro; Silva; Lopes, 2020), considerado excessivo quando consumido cinco vezes ou mais na semana (Silva et al., 2013).

A má alimentação combinada com o tempo excessivo de tela e o nível insuficiente de AF tem exposto os escolares a diversos problemas de saúde, a exemplo da obesidade, ansiedade e modificações na estrutura cerebral (Junior; Paiano e Costa, 2020). Todos esses hábitos são considerados comportamentos de risco à saúde por influenciarem diretamente na saúde integral do sujeito (Feijó; Oliveira, 2001).

No ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou um conjunto de diretrizes para a AF e comportamento sedentário no mundo, baseada em evidências fortes e consistentes (Bull et al., 2020). Com base neste documento, foi desenvolvido no Brasil o Guia de AF para a população brasileira, com intuito de tornar os diversos ciclos

da vida mais ativo e com saúde, considerando todas as exigências sociais (Brasil, 2021). Por exemplo, para adolescentes é recomendado 60 minutos diariamente ou somando-se pelo menos 300 minutos de AF moderada na semana, tempo considerado adequado para a saúde dessa população e parâmetro para estudos epidemiológicos (Bull et al., 2020; Brasil, 2021).

No entanto, evidências mostram que cada vez menos jovens têm alcançado as recomendações de AF relacionada a saúde (Junior; Paiano e Costa, 2020; Piola et al., 2020; Munaro; Silva; Lopes, 2020). A preocupação global com o nível insuficiente de AF entre adolescentes decorre do seu reconhecimento como um dos principais fatores de risco para morbidade e mortalidade (Bull et al., 2020; Junior; Paiano e Costa, 2020). Considera-se AF todo e qualquer movimento corporal, independente da intensidade, que não foi elaborado especificamente com a finalidade de aprimorar a aptidão física, e pode incluir atividades como varrer a casa, caminhar ou brincar no intervalo da escola (Nahas, 2021).

Entre escolares residentes em uma cidade do interior da Bahia, a prevalência foi de 81,5% do nível insuficiente de AF (Munaro; Silva; Lopes, 2020). Este resultado é similar ao identificado no estudo com escolares de São José dos Pinhais-PA, o qual observou 83,2% de nível insuficiente de AF entre os adolescentes, com presença combinada de 84,8% de elevado tempo de tela, outro comportamento considerado de risco à saúde (Piola et al., 2020).

O tempo excessivo de tela é compreendido quando o tempo é igual ou maior que duas horas no dia, seja despendido para assistir televisão (TV) ou para jogos de videogames, computador e/ou jogos eletrônicos, durante a semana ou final de semana (Brasil, 2021). Esta variável tem apresentado forte associação ao sexo feminino, sem apoio social de amigos para praticar AF (Piola et al., 2020), e também com nível insuficiente de AF combinado com alimentação não saudável (Rodrigues et al., 2020). Assim, ressalta-se a importância do entendimento desses hábitos de forma agregada (Munaro; Silva; Lopes, 2018).

Entre os poucos estudos que utilizaram análises robustas para os comportamentos de risco à saúde entre os escolares, de forma isolada ou agregada, observou-se maior risco entre os sexos masculinos que consomem bebidas alcoólicas e tabaco se comparado ao sexo feminino (Munaro; Silva; Lopes, 2018; Junior; Paiano e Costa, 2020; Piola et al., 2020). Já outro estudo, observou que os comportamentos de risco à saúde são mais presentes no sexo feminino, com idade inferior a 16 anos, que não trabalham e tem mães

com menos de oito anos de estudo e que apresenta um consumo inadequado de verduras (Munaro; Silva; Lopes, 2020).

Nesse contexto, por ser a adolescência um período da vida marcado por mudanças biológicas, sociais e comportamentais, sendo também uma fase em que muitos hábitos adquiridos são levados para toda a vida (Rodrigues et al., 2020), é importante confirmar ou redirecionar através de novas pesquisas as informações sobre os comportamentos de risco à saúde e os fatores sociodemográficos associados entre os escolares (Margotto, 2010; Junior; Paiano e Costa, 2020; Munaro; Silva; Da Silva, 2020; Piola et al., 2020). Isso porque, os resultados trazem uma compreensão abrangente dos hábitos dos escolares nessa fase crucial da vida, sendo possível orientar a criação, ajuste ou garantia de políticas públicas que visem um estilo de vida mais saudável dessa população (Do Santos Costa, 2020).

Além disso, a elaboração de um novo estudo possibilita a realização de palestra para pais, gestores, alunos da rede estadual e municipal de ensino e professores de Educação Física da cidade estudada, a fim de melhor compreender os comportamentos entre os estudantes, contribuindo para a promoção da saúde dos jovens. Adicionalmente, com a publicação do estudo em revistas de amplo acesso, fomentará discussões que beneficiará toda a comunidade científica.

2. OBJETIVO

O objetivo do presente estudo foi estimar as prevalências isoladas e agregadas do consumo excessivo dos MANS (salgados, doces e refrigerantes), e identificar a associação com fatores sociodemográficos e de estilo de vida entre escolares residentes da cidade de Jequié-BA.

2.1 DELIMITAÇÃO DE ESTUDO

Esta dissertação é parte integrante da pesquisa de monitoramento, intitulada "*Comportamentos de risco à saúde em escolares do ensino médio de Jequié-BA*", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia em 2015 (Munaro, 2016) e mais recente, em 2022, sob parecer número 5.662.326. Cabe ressaltar, que nas seções de Revisão de Literatura e Materiais e Métodos, serão apresentadas as características gerais do estudo de

monitoramento e na seção de resultados, será apresentado um manuscrito com um recorte das variáveis disponíveis, em relação aos dados coletados em 2023.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão foi dividida nos seguintes tópicos: termos e definições (adolescência, ensino médio, AF, inatividade física, comportamento sedentário, tempo de tela, comportamento de risco à saúde de escolares); prevalência dos comportamentos de risco e associação aos fatores sociodemográficos em escolares; agregação dos comportamentos de risco à saúde em escolares.

3.1 TERMOS E DEFINIÇÕES

MANS, refere-se ao consumo frequente dos marcadores de alimentação não saudável, especialmente os chocolates, bolachas ou biscoitos doces, refrigerantes em geral e alimentos salgados (ou fritos) (Munaro; Silva; Lopes, 2020), sendo considerado excessivo quando a frequência alimentar é igual ou superior a cinco vezes por semana (Silva et al., 2013).

Adolescente, entendido nesse estudo o sujeito entre os 10 e 19 anos de idade, conforme o estabelecido pela World Health Organization (Who, 1986). Enquanto isso, no Brasil, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, estabeleceu a idade entre 12 a 18 anos (ECA, 1990). A adolescência para Wallon (1995) vai além do período cronológico e com características que diferem os sujeitos, pois amplia a compreensão dessa fase como o último estágio de desenvolvimento humano, com alterações afetivas-emocionais, cognitivas e motoras, numa busca intensa por identidade e autonomia;

Ensino médio, etapa final da educação básica com duração mínima de três anos, tem por finalidade consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores, assim como a preparação para o trabalho, o desenvolvimento do pensamento crítico e exercício da cidadania (Brasil, 1996). Nesse contexto, a Educação Física no ensino médio se apresenta como uma de suas competências possibilitar ao estudante assumir uma vida fisicamente ativa e saudável, promovendo a prática de AF fora do ambiente escolar de forma consciente e crítica (Brasil, 2000);

Atividade física, conceituado neste estudo como qualquer movimento corporal realizado voluntariamente pelo sistema músculo esquelético (Caspersen et al., 1985);

Inatividade física, entende-se pelo nível insuficiente de AF quando o indivíduo não alcança as recomendações internacionais de prática de AF para crianças e adolescentes (5 a 17 anos), entre 60 minutos de atividade moderada a vigorosa intensidade, por no mínimo três vezes na semana (Tremblay et al., 2017; Bull et al., 2020). Vale ressaltar que, um indivíduo pode alcançar as recomendações de prática de AF e no tempo de vigília apresentar comportamento sedentário, a exemplo o uso de aparelhos eletrônicos; ler, desenhar ou pintar na posição sentada; assistir aula e usar transporte público ou particular na posição sentada, reclinada ou deitada (Tremblay et al., 2017);

Comportamento sedentário é qualquer comportamento realizado no período de vigília caracterizado por um gasto energético 1,5 equivalente metabólicos (METs), na posição sentada, reclinada ou deitada (Tremblay et al., 2017)

Tempo de tela, que se refere ao tempo gasto em comportamentos baseados em tela, pode ser de forma fisicamente ativa ou sedentária, como por exemplo, participar de uma vídeo chamada enquanto caminha na rua e uma vídeo chamada na posição sentada, respectivamente, o tempo de tela também apresenta características recreacional e estacionário (Tremblay et al., 2017). Para fins de estudo epidemiológico, considera-se elevado o tempo de tela quando o adolescente passa mais de duas horas em frente a tela (Council, 2013);

Fatores de risco à saúde são condições que contribuem para o acometimento de doenças ou agravos à saúde (Nahas, 2017):

Comportamentos de risco à saúde são caracterizados pela participação em atividades que influenciam negativamente na saúde integral do sujeito (Feijó; Oliveira, 2001).

3.2 AGREGAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ESCOLARES

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, realizada com escolares brasileiros entre os anos de 2010 a 2020, houve um aumento de comportamentos de risco entre os escolares (PeNSE 2012, 2015). Alguns estudos atribuem esse resultado a uma maior exposição aos comportamentos negativos nos quais os estudantes estão inseridos atualmente, como o aumento do uso de telas e o acesso facilitado a alimentos rápidos (Araújo et al., 2022; Yamasaki; Porfírio, 2023).

Os escolares ficam mais expostos a piores indicadores de saúde quando apresentam comportamentos de risco, incluindo nível insuficiente de AF, consumo de bebida alcoólica, elevado tempo de tela, bem como consumo inadequado de frutas e verduras (Silva et al., 2022). Por isso, ampliaram-se as investigações relacionadas ao nível insuficiente de AF com os comportamentos de risco à saúde dos adolescentes, ainda na fase escolar, para confirmar ou redirecionar uma mudança de comportamento (Feijó; Oliveira, 2001; Yamasaki; Porfírio, 2023).

Em análises isoladas, já foi identificada a associação do nível insuficiente de AF com o tempo de tela (Tana; Amâncio, 2023), consumo de tabaco (Franklin et al., 2018), consumo de álcool e o consumo inadequado de frutas e verduras (Souza Naye et al., 2022). Entre as consequências destacam-se o sobrepeso, má qualidade do sono, depressão, ansiedade (Tana; Amâncio, 2023), além do risco à vida (Bull et al., 2020).

Com o intuito de compreender melhor esse comportamento de risco entre os escolares, análises mais robustas, como análise de clusters ou simultaneidade, começaram a ser desenvolvidas e utilizadas na tentativa de identificar se a combinação da prevalência observada (PO) dos comportamentos de risco supera a prevalência esperada (PE) (Munaro; Silva; Lopes, 2018). Essa análise auxilia no entendimento de como e em que medida um fator de risco pode combinar com outro (Munaro; Silva; Lopes, 2018; Araújo et al., 2022).

Entre os estudos que analisaram a presença dos comportamentos de risco de forma agregada, identificou-se uma tendência crescente entre os escolares em serem insuficientemente ativos no lazer, consumirem álcool, utilizarem cigarros e drogas ilícitas (Araújo et al., 2022). Além dos problemas físicos e biológicos decorrentes desses comportamentos de risco para os escolares (Tana; Amâncio, 2023), também foram

observados problemas sociais, como maior isolamento e menor chance de fazerem amigos para aqueles expostos ao desfecho (Matias et al., 2023).

De acordo com análise temporal realizada nos EUA, observou-se que abordagens relacionadas a reeducação alimentar para crianças e adolescentes tem apresentado resultados significativos na redução dos comportamentos de risco nas populações, independente de outros fatores (Ricciuto et al., 2021). Paralelamente, no Brasil, foi desenvolvido um Guia de Atividade Física para os todos os ciclos de vida, que também apresenta perspectivas promissoras para a promoção da saúde e redução dos comportamentos de riscos da população (Brasil, 2021).

Para as empresas brasileiras, foi elabora pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) uma norma, a RDC nº 429/2020, que estabelece a necessidade da inclusão de uma LUPA em novos alimentos ultraprocessados até abril de 2024 com objetivo de chamar atenção e conscientizar a população dos riscos do alimentares (Lei 429/2020).

De maneira ainda mais pontual, o estado do Rio de Janeiro regulamentou a lei nº 52.842, a qual bane ultraprocessados em escolas públicas e privadas. Com a nova norma, apenas produtos como frutas frescas, vegetais crus, iogurte natural, sanduíches com pães integrais, ovos e entre outros serão permitidos. As escolas terão um prazo para se adaptarem, caso contrário, terão que pagar uma multa de R$ 1,5 mil por dia (Lei 52.842, 2023). Contudo é importante o desenvolvimento de estudos capazes de subsidiar, de maneira eficiente, estratégias para aprimorar a saúde dos escolares por meio do aprofundamento no estudo dos comportamentos de risco (Silva et al., 2022).

3.3 PREVALÊNCIA DOS MANS E FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO

Adolescentes têm apresentado hábitos não saudáveis que colocam em risco a saúde, dos quais se destacam os níveis insuficientes de atividade física, o consumo de bebida alcoólica, o elevado tempo de tela, o consumo inadequado de frutas e verduras e o elevado consumo de ultraprocessados, como doces (chocolate, bolacha ou biscoito doce), refrigerantes e salgados (alimentos salgados e fritos) (Silva et al., 2022).

O consumo excessivo desses ultraprocessados já foi identificado como marcadores de alimentação não saudável (MANS) entre os adolescentes do ensino médio (Silva et al., 2013). Esses alimentos têm potencial inflamatório e apresentam risco cardiometabólico (Buckland et al., 2022), bem como estão associados ao sobrepeso, à má qualidade do sono, à depressão, à ansiedade e ao risco à vida entre os escolares (Tana; Amâncio 2023). Esse desfecho apresenta associação com as variáveis sexo, idade, a ocupação, o estado civil, a série de estudo, escolaridade da mãe e a renda mensal da família (Junior; Paiano e Costa, 2020; Munaro; Silva; Lopes, 2020; Silva; Elbert, 2020).

Um estudo de revisão prévio de uma das maiores pesquisas realizadas com escolares brasileiros, com dados entre 2010 e 2020, verificou aumento no consumo de MANS, redução do consumo de frutas e verduras e maior exposição a comportamentos de risco à saúde dos escolares (Yamasaki; Portírio, 2022). Evidências indicam que as escolares do sexo feminino são as que menos praticam atividade física, com maiores valores de comportamento sedentário e com maior chance de consumo de MANS (Munaro; Silva; Lopes, 2018; Souza et al., 2024).

Ainda em relação ao sexo feminino, aquelas com maior renda familiar têm apresentado elevado consumo de MANS, conforme pesquisa realizada com 832 alunos do ensino médio da região Sul do país (Bortolotto et al., 2018). No entanto, em Niterói, Rio de Janeiro, estudo com 448 escolares identificou que o sexo masculino é mais exposto ao desfecho e, ainda, que há uma associação inversa entre o tempo de tela e o consumo de vegetais (Rodrigues et al., 2020).

De acordo com o estudo que analisou as duas edições da Pense, observou-se que os escolares do estudo de 2012 e 2015 costumam comer enquanto assistem TV ou estudam, e que a partir de 2015 a frequência do consumo de fast-foods foi igual ou superior a 3 dias na semana (Yamasaki; Porfírio, 2022). No que diz respeito a saúde pública, ambos os comportamentos já se tornaram uma preocupação mundial, tendo em

vista os prejuízos a saúde e por serem causas de multimortalidade em diversas populações (Bull et al., 2020).

O trabalho aumenta os comportamentos de riscos, a exemplo do consumo de guloseimas e refrigerantes, entre 10.926 escolares das regiões Sul e Centro-Oeste do país, com idade entre 16 e 17 anos, cujas mães apresentam baixa escolaridade (Ferreira et al., 2023). A inserção precoce desse escolar no mercado de trabalho é um dos motivos pelo desenvolvimento físico e social mais rápido, porém, está associada a adoção de hábitos não saudáveis, a exemplo do consumo dos MANS e do comportamento sedentário (Oliveira et al., 2010; Neu et al., 2015).

Essas informações indicam não haver clareza entre os fatores associados aos MANS entre escolares, principalmente entre os sexos. Além disso, as tentativas de explicação, até o momento, utilizaram análises dos desfechos de forma isolada (Bortolotto et al., 2018; Leite et al., 2022). Por isso, é necessário compreender a relação dos MANS (Silva et al., 2022) com os fatores sociodemográficos e de estilo de vida (Buckland et al., 2022), bem como se utilizar de análises de comportamentos combinados, considerando a análise de clusters ou de simultaneidade para ampliar a compreensão de como e o quanto um MANS pode se combinar ao outro (Aguiar et al., 2020; Ricciuto et al., 2021).

O desenvolvimento de mais pesquisas sobre os comportamentos de riscos e sua associação com o sexo, idade, a ocupação, o estado civil, a série de estudo, escolaridade da mãe e a renda mensal da família possibilitarão confirmar ou refutar parte do conhecimento existente sobre o desfecho (Souza Nayra et al., 2022; Santos Thays; 2022; Piola et al., 2020; Munaro; Silva; Lopes, 2020).

4. MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo caracterizado como epidemiológico, descritivo, de corte transversal, vinculado a um projeto maior, intitulado "*Comportamentos de risco à saúde em escolares do ensino médio de Jequié-BA*" (ANEXO 4), o qual teve uma coleta mais atual realizada em 2023, também com uma amostra representativa dos estudantes matriculados no ensino médio, nos turnos matutinos e vespertino, das escolas estaduais da zona urbana do município de Jequié-BA.

4.2 LOCAL DE ESTUDO

Este estudo foi realizado na cidade de Jequié – BA, que fica localizada na Região Sudoeste do Estado da Bahia, distante aproximadamente 370 km de Salvador. A população é estimada em 156.277 habitantes e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,665, e sua economia é baseada no comércio varejista (Ibge, 2021). O município é considerado polo regional e abriga a 22º Núcleo Territorial de Educação (NTE - 22), na qual é responsável pelo gerenciamento de todas as escolas estaduais de 16 Municípios e distritos do Território de identidade do Médio Rio de Contas, totalizando 39 escolas.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

No presente estudo, a população de estudo compreendeu 4.222 escolares, de 138 turmas, de 10 colégios públicos estaduais da área urbana que ofereciam ensino médio regularmente nos turnos matutino e vespertino na cidade de Jequié-BA, no ano de 2023. Para a composição da amostra utilizou-se o cálculo de amostragem aleatória simples por conglomerados para população finita (APÊNDICE H), conforme estabelecido em estudos anteriores (Luiz; Magnanini, 2000).

Os parâmetros utilizados no estudo de 2023 foram semelhantes aos de 2015, com a prevalência estimada do fenômeno de 50%, devido ao número grande de variáveis a serem estudadas. O intervalo de confiança foi de 95% e adotou-se um erro máximo de 3%. No entanto, como a amostra será por conglomerados, para efeito do delineamento, foi multiplicado o valor por uma vez e meia, acrescentado ainda 20% para os casos de perdas ou recusas para se ter uma amostra representativa, resultando em uma amostra esperada de 1.406 escolares, entre 15 e 26 anos de idade.

Optou-se pela seleção de todos os colégios que oferecem o ensino médio nos turnos matutino e vespertino e da área urbana (n=10), sem recusas por parte dos gestores. Foi excluída uma (1) escola da zona rural. A seguir, as turmas foram estratificadas com probabilidade proporcional ao tamanho dos colégios e por sorteio foram selecionadas 47 turmas entre as 138 existente, de maneira que representassem os 4222 escolares, considerando uma média de 31 escolares por turma.

4.4 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A coleta de dados ocorreu conforme as seguintes etapas: 1) autorização prévia dos coordenadores do Núcleo Territorial da Educação - NTE 22 (ANEXO 5) ; 2) aprovação dos protocolos de intervenção do estudo pelo Comitê de ética em pesquisa da universidade aprovada em 2022 com o parecer número 5.662.326, CAAE: 33526014.1.0000.0055 (ANEXO 3); 3) contato prévio com as escolas para verificar o número exato de salas e escolares; 4) agendamento de visita prévia às escolas para apresentação do projeto aos gestores; convite aos escolares e entrega dos Termos de Consentimento e Assentimento livre e Esclarecido 5) aplicação do instrumento nas turmas selecionados por sorteio.

4.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi realizado o treinamento dos membros do Núcleo de Estudos em Atividade Física & Saúde (NEAFIS) e Núcleo de Estudos em Saúde da População (NESP), ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) para a coleta de dados do projeto em 2023. As etapas do treinamento foram as seguintes: 1) convite para participar do projeto entre os integrantes dos núcleos; 2) reunião para apresentação e familiarização do projeto e instrumento de pesquisa; 3) elaboração de um Manual de Instrução para os aplicadores (APÊNDICE A); 4) simulação de aplicação do instrumento entre os aplicadores, tantas vezes quantas forem necessárias até cessarem as dúvidas.

O questionário utilizado neste estudo foi uma adaptação do COMPAC II, cuja versão original contém 49 questões organizadas em seções: informações pessoais; atividades físicas e comportamentos sedentários; percepção do ambiente escolar e da Educação Física; hábitos alimentares e controle de peso; consumo de álcool e tabaco; percepção de saúde e comportamento preventivo, com tempo de aplicação entre 30 a 40 minutos, o qual foi testado e apresentou bons índices de reprodutibilidade (0,51 a 0,97), (Silva et al., 2013). Na adaptação do instrumento, foram mantidas apenas 18 questões dos blocos de informações pessoais; atividades físicas e comportamentos sedentários; hábitos alimentares e consumo de álcool e tabaco. O tempo de preenchimento pelos escolares reduziu para uma média de 14 minutos, conforme apresentado no Apendice 1 (Silva et al., 2013). A aplicação do questionário ocorreu em sala de aula, nos meses de agosto a outubro de 2023, conduzida por pesquisadores previamente treinados.

As partes que compuseram o instrumento foram divididas em blocos e as definições das escalas de medida e operacionalização foram incluídas, a saber:

4.5.1 BLOCO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS

As informações do questionário foram preenchidas com a orientação do aplicador, onde houve informações codificadas previamente de acordo com a escola, turma e turno, como em uma entrevista coleta. Através da resposta dos escolares foram obtidas as variáveis de sexo (masculino, feminino e não binário), idade (em anos), estado civil (solteiro (a) casado (a) e outros), arranjo familiar (mora só, com a família e outros), área da residência (urbana/rural), ocupação (não trabalha/carga horária) e renda familiar mensal (número de salários mínimos) e nível de escolaridade da mãe (não estudou/não sei).

4.5.2 BLOCO DE ATIVIDADES FÍSICAS E COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS

Nesse bloco, foram obtidas as informações relacionadas a duração e frequência da AF moderadas a vigorosas (AF no lazer, no trabalho e no deslocamento) durante uma semana típica, considerados insuficientemente ativos aqueles que não acumulavam o mínimo recomendado de AF de, pelo menos, 60 minutos por dia, cinco dias na semana (Brasil, 2021).

Já as informações relacionadas aos comportamentos sedentários foram obtidas por por dia assistindo televisão; usando o computador e/ou jogando videogame; tempo gasto sentado com outras atividades sedentárias (conversando com amigos, jogando cartas ou dominó, falando ao telefone, dirigindo ou como passageiro, lendo ou estudando), utilizando as quantidades de horas por dia nos dias de aulas (Seg/Sexta) e os dias de fim de semana (Sab/Dom), operacionalizadas a partir do tempo de tela (Barbosa; Campos; Lopes, 2014; Brasil, 2021), dicotomizado em "< 2 horas/dia" e "≥ 2 horas por dia" (Brasil, 2021).

4.5.3 BLOCO DE HÁBITOS ALIMENTARES

Nesse bloco, os escolares responderam sobre a frequência do consumo, em dias de uma semana típica, dos seguintes alimentos: frutas ou toma sucos naturais de frutas; verduras (saladas verdes, tomate, cenoura e entre outros); salgadinhos (coxinha, pastel,

batata frita e entre outros); doces (bolos, tortas, sonhos, sorvetes e entre outros); e refrigerantes em geral, sendo o consumo de frutas e verduras, considerado consumo inadequado "< 5 dias/semana" e adequado "≥ 5 dias/semana" (Brasil, 2021) e o consumo de salgados (SAL), doces (DOC) e refrigerantes (REF), considerado o consumo excessivo ou inadequado desses alimentos quando consumido ≥ 5 dias/semana durante uma semana típica (Silva et al., 2022).

4.5.4 BLOCO DE CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO

Em relação ao bloco do consumo de álcool e tabaco, as questões obtiveram respostas sobre frequência de consumo semanal e quantidade de doses por dia de bebidas alcoólicas e o uso de tabaco, em relação à situação atual, utilizando como critério o consumo independentemente do número de doses ou cigarros, dicotomizado em "sim" e "não". Para melhor compreensão das análises das variáveis que serão utilizadas no estudo, será apresentada uma síntese no **Quadro 1 ou no tópico 7. PROPOSTA DE ARTIGO.**

Quadro 1. Variáveis, descrição e classificação adotadas para análise no estudo.

NOME	0	1
CONSUMO DE SALGADOS	0 A 4 NORMAL	5 OU + EXCESSIVO
CONSUMO DE DOCES	0 A 4 NORMAL	5 OU + EXCESSIVO
CONSUMO DE REFRIGERANTES	0 A 4 NORMAL	5 OU + EXCESSIVO
CONSUMO DE FRUTAS	5 + ADEQUADO	0 a 4 INADEQUADO
CONSUMO DE VERDURAS	5+ ADEQUADO	0 a 4 INADEQUADO
IDADE	<16 ANOS	>16 ANOS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	CASADO/OUTROS
OCUPAÇÃO	NÃO TRABALHA	TRABALHA
RENDA FAMILIAR MENSAL	<02 SALÁRIOS	>02 SALÁRIOS
TEMPO DE TV	<02H	>02H
DURAÇÃO ATIVIDADE F.	5 OU + (ATIVO)	1 A 3 (INATIVO)
FREQUENCIA ATIVIDADE F.	5 OU + (ATIVO)	0 A 4 (INATIVO)
TOTAL DE AF (DURAÇÃO E FREQUENTE)	NÃO EXPOSTO	EXPOSTO
CONSUMO DE ALCOOL	SIM	NÃO
SEXO	MASCULINO	FEMININO

4.6 PROCEDIMENTOS DE CRÍTICA E TABULAÇÃO DE DADOS

Alguns dos blocos de variáveis continham mais de uma questão, as quais possibilitaram a coerência entre as medidas. Dessa forma, as possíveis incoerências foram verificadas no ato da entrevista, bem como após tabulação dos dados. Para a entrada das variáveis categóricas, definiu-se no programa os limites inferiores e superiores de cada medida das variáveis para evitar possíveis *outliers*. As variáveis contínuas foram revisadas manualmente e eletronicamente, sendo os erros verificados e corrigidos.

4.7 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Para a análise estatística dos dados foi utilizado o pacote estatístico *SPSS for Windows versão 21®*. Para análise e interpretação dos dados, adotou-se o intervalo de confiança de 95% ($p<0,05$).

Para escolha da análise estatística apropriada foram observadas as seguintes características: natureza, normalidade e distribuição dos dados, escalas de medidas e linearidade. As variáveis contínuas foram descritas e apresentadas na forma de tendência central e dispersão. Para as variáveis categóricas utilizou-se a apresentação de frequências absolutas e relativas. O teste do qui-quadrado foi utilizado para comparar as proporções das variáveis, seja do bloco de informações pessoais, sociodemográficas e do estilo de vida entre os sexos.

Para testar a normalidade dos dados, para as análises de inferência, foi utilizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* e as análises respectivas estão apresentadas com maior especificidade na proposta de artigo apresentado no capítulo 4. Vale destacar que foi utilizado a regressão de Poisson, com variância robusta, com o intuito de analisar a relação entre a variável de desfecho e as variáveis sociodemográficas e do estilo de vida, estratificadas pelo sexo, com intervalo de confiança (IC) de 95% ($p<0,05$), incluídas no ajustamento os potenciais fatores de confundimento com valores de $p<0,20$ (Reichenheim; Coutinho, 2010).

4.8 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto maior foi realizado em 2015 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (83.957/14) e a respectiva emenda para o estudo de 2022, o qual foi coletado em 2023,

também foi aprovada com o parecer número 5.662.326, CAAE: 33526014.1.0000.0055. Os escolares que participaram do estudo foram autorizados pelos pais, e aqueles com 18 anos ou mais assinaram o próprio Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme se apresenta no **APÊNDICE C e APÊNDICE D.**

5. MODELO DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO

Para a defesa dessa dissertação foi escolhido o modelo alternativo, de acordo com Capítulo III, Art. 11. das normas internas da PPGEF/UESB/UESC, a qual dispõe sobre instruções e procedimentos normativos para elaboração e defesa de dissertações. Sendo assim, é apresentado o artigo no seguinte tópico: **7. ARTIGO PARA DEFESA DA DISSERTAÇÃO**.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Geisielly Raquel et al. Impacto do videogame ativo sobre o consumo de alimentos não saudáveis entre adolescentes: estudo de intervenção controlado. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e869108299-e869108299, 2020. https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8299.

ARAÚJO, Dinah Alencar Melo et al. Tendência temporal dos fatores de risco simultâneos para doenças crônicas não transmissíveis: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009, 2012, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, 2022. https://doi.org/101590/1980-549720220013.2.

BARBOSA FILHO VC, CAMPOS W, LOPES AS. Epidemiology of physical inactivity, sedentary behaviors, and unhealthy eating habits among Brazilian adolescents: a systematic review. **Cien & Sau Colet.** 19: 173-93- 2014. https://doi.org/10.1590/1413-81232014191.0446.

BEZERRA, Myrtis Katille de Assunção et al. Estilo de vida de adolescentes estudantes de escolas públicas e privadas em Recife: ERICA. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 221-232, 2021. https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.34622018.

BLEIL, Susana Inez. O padrão alimentar ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. **Cadernos de debate**, v. 6, n. 1, p. 1-25, 1998.

BORTOLOTTO, Caroline Cardozo et al. Consumo de alimentos não saudáveis entre adolescentes brasileiros e fatores associados. **Tempus, actas de saúde coletiva**, v. 11, n. 4, p. 77-89, 2018. https://doi.org/10.18569/tempus.v11i4.2445.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio). Que estabelece os currículos educacionais. Brasília: MEC, 2000.

BUCKLAND, Genevieve et al. The inflammatory potential of the diet in childhood is associated with cardiometabolic risk in adolescence/young adulthood in the ALSPAC birth cohort. **European Journal of Nutrition**, v. 61, n. 7, p. 3471-3486, 2022. https://doi.org/10.1007/s00394-022-02860-9.

BULL, Fiona C. et al. Diretrizes da Organização Mundial da Saúde 2020 sobre atividade física e comportamento sedentário. **Jornal britânico de medicina esportiva**, v. 54, n. 24, pág. 1451-1462, 2020. 10.1136/bjsports-2020-102955.

CASPERSEN, Carl J.; POWELL, Kenneth E.; CHRISTENSON, Gregory M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public health reports**, v. 100, n. 2, p. 126, 1985. DOI: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1424733/pdf/pubhealthrep00100-0016.pdf.

COUNCIL ON COMMUNICATIONS AND MEDIA et al. Children, adolescents, and the media. **Pediatrics**, v. 132, n. 5, p. 958-961, 2013.

DAMASSINI, Leticia; BRUCH-BERTANI, Juliana Paula. Consumo alimentar e estado nutricional de escolares: revisão integrativa. **Archives of Health Sciences**, v. 30, 2023. https://doi.org/10.17696/2318-3691.30.1.2023.164.

DE DADOS, Multivariada. Tradução: Adonai Schlup Sant'anna. Porto Alegre, 2010.

EL-AMMARI, Abdelghaffar et al. Social-ecological influences on unhealthy dietary behaviours among Moroccan adolescents: a mixed-methods study. **Public health nutrition**, v. 23, n. 6, p. 996-1008, 2020. doi:10.1017/S1368980019003641.

EL-AMMARI, Abdelghaffar et al. Social-ecological influences on unhealthy dietary behaviours among Moroccan adolescents: a mixed-methods study. **Public health nutrition**, v. 23, n. 6, p. 996-1008, 2020. doi:10.1017/S1368980019003641.

FEIJÓ, Ricardo Becker; OLIVEIRA, Ércio Amaro de. Comportamento de risco na adolescência. **Jornal de pediatria. Porto Alegre. Vol. 77, supl. 2 (nov. 2001)**, p. S125-S134, 2001.

FERREIRA, Alan Cristian Marinho et al. Associação do trabalho infantil com fatores de risco e proteção para Doenças Crônicas não Transmissíveis em escolares brasileiros:

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230012, 2023. https://doi.org/10.1590/1980-549720230012.supl.1.1.

FERREIRA, Rodrigo Wiltgen et al. Prevalência de comportamento sedentário de escolares e fatores associados. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, p. 56-63, 2016. http://dx.doi.org/10.1016/j.rppede.2015.09.002.

FOROOZANFAR, Zohre et al. Socioeconomic determinants of nutritional behaviors of households in Fars Province, Iran, 2018. **Frontiers in Nutrition**, v. 9, p. 956293, 2022. DOI: 10.3389/fnut.2022.956293.

FRANKLIN, Thainara Araujo et al. Comportamentos de risco a saúde em adolescentes residentes em município de pequeno porte. **Revista Cuidado é Fundamental**, v. 10, n. 3, p. 704-710, 2018. https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.704-710.

FREIRE, Denise Guichard; SABOIA, João. Determinantes para a condição nem-nem dos jovens brasileiros: uma análise desagregada de inativos e desocupados. **Economia e Sociedade**, v. 30, p. 811-844, 2021. http://dx.doi.org/10.1590/1982-3533.2021v30n3art02.

GIUGLIANO, Rcdolfo; GIUGLIANO, Loreny G.; SHRIMPTON, Roger. Estudos nutricionais das populações rurais da Amazônia. I-Várzea do rio Solimões. **Acta Amazônica**, v. 11, p. 773-788, 1981.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm (ECA).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). IBGE Cidades. [citado 2021 set 06]. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jequie/panorama.

JÚNIOR, Públio Gomes Florêncio; PAIANO, Rone; DOS SANTOS COSTA, André. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-2, 2020. 10.12820/rbafs.25e0115.

LEI 429/2020. https://www.sucosconcentrados.com.br/wp-content/uploads/2022/04/Anvisa-RDC-No-429-DE-2020-Rotulagem-nutricional-dos-alimentos-embalados-1.pdf.

LEI 52.842, 2023. https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/decreto/2023/5285/52842/decreto-n-52842-2023-regulamenta-a-lei-municipal-n-7987-de-11-de-julho-de-2023-que-institui-acoes-de-combate-a-obesidade-infantil-e-da-outras-providencias.

LEI, 2019. https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/684871305/lei-13811-12-marco-2019 (CASAMENTO).

LEITE, Raphaella Silva; CORONA, Luiz Felipe Petusk; HABITANTE, Carlos Alexandre. COMPOSIÇÃO CORPORAL, FATORES FAMILIARES, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO DE TELA EM ESCOLARES DE 6 A 15 ANOS COM SOBREPESO E OBESIDADE. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol**, v. 14, n. 1, p. 2, 2022. https://doi.org/10.36692/v14n1-14.

LUIZ, Ronir Raggio; MAGNANINI, Monica MF. A lógica da determinaçäo do tamanho da amostra em investigaçöes epidemiológicas. **Cad. saúde colet**.,(Rio J.), p. 9-28, 2000.

MARGOTTO, Paulo R. Curva ROC como fazer e interpretar no SPSS. **Brasília: Escola Superior de Ciências da Saúde**, 2010.

MATIAS, Thiago Sousa et al. Clustering of physical activity, sedentary behavior, and diet associated with social isolation among brazilian adolescents. **BMC Public Health**, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2023. https://doi.org/10.1186/s12889-023-15444-x.

MUNARO, Hector Luiz Rodrigues; SANTOS, Diego Augusto Silva; DA SILVA, Adair Lopes. Níveis insuficientes de atividade física: prevalência e fatores associados em escolares de um município do nordeste brasileiro. **Educación Física y Ciencia**, v. 22, 2020. https://doi.org/10.24215/23142561e119.

MUNARO, Hector Luiz Rodrigues; SILVA, Diego Augusto Santos; DA SILVA, Adair Lopes. Agregação de comportamentos de risco à saúde de escolares da rede pública de Jequié, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 23, p. 1-7, 2018. 10.12820/rbafs.23e0016.

MUNARO, HLR. Tese de doutorado: **comportamentos de risco à saúde em escolares do ensino médio de Jequié-BA**; 2016.

NAHAS, Markus Vinicius. 25 anos da Revista Brasileira de atividade física e Saúde. **Revista Brasileira de AF & Saúde**, v. 26, p. 1-2, 2021. https://doi.org/10.12820/rbafs.26e0200.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Midiograf. 2017.

OLIVEIRA, Thiara Castro de et al. Physical activity and sedentary lifestyle among children from private and public schools in Northern Brazil. **Revista de saude publica**, v. 44, p. 996-1004, 2010. 10.1590/s0034-89102010000600003.

PIOLA, Thiago Silva et al. Insufficient physical activity levels and high screen time among adolescents: impact of associated factors. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2803-2812, 2020. 10.1590/1413-81232020257.24852018.

RICCIUTO, Laurie et al. Trends in added sugars intake and sources among US children, adolescents, and teens using NHANES 2001–2018. **The Journal of nutrition**, v. 152, n. 2, p. 568-578, 2022.

ROCHA, Mônica. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2014.

RODRIGUES, Renata da Rocha Muniz et al. Association between screen time and the variation of food intake markers among school-aged adolescents in Niterói/RJ, Brazil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 24-33, 2020. https://doi.org/10.1590/1414-462X202028010074.

SANTANA, Clara Pereira et al. Associação entre supervisão parental e comportamento sedentário e de inatividade física em adolescentes brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 569-580, 2021. https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.07272019.

SANTOS, Thays Gonçalves; FREITAS, Ronilson Ferreira; RODRIGUES, Adriana Bispo. NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E QUALIDADE DE VIDA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE JOAÍMA, MINAS GERAIS. **RENEF**, v. 5, n. 6, p. 131-142, 2022.

SILVA, Edjane Araújo da et al. Simultaneidade de comportamentos de risco para saúde e fatores associados na população brasileira: dados da Pesquisa Nacional de Saúde-2013.

Cadernos Saúde Coletiva, v. 30, p. 297-307, 2022. https://doi.org/10.1590/1414-462X201500020045.

SILVA, Eloysa Lima; ERBERT, Ingrid. Práticas alimentares propostas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (2014): cenário após seis anos de seu lançamento. **Pubsaúde**, v. 5, p. a122, 2020.

SILVA, Kelly Samara da et al. Health risk behaviors Project (COMPAC) in youth of the Santa Catarina State, Brazil: ethics and methodological aspects. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 15, p. 1-15, 2013. 10.5007/1980-0037.2013v15n1p1.

SILVA, Kelly Samara et al. Educação Física Escolar: Guia de atividade física para a população brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1-18, 2021. https://doi.org/10.12820/rbafs.26e0219.

SOUZA, 2024. Agregação de marcadores de alimentação não saudável em escolares do ensino médio. **Revista de nutrição.**

SOUZA, Nayra Suze et al. Prevalência dos níveis de atividade física e fatores associados entre adolescentes escolares. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 27, p. 1-9, 2022. https://doi.org/10.12820/rbafs.27e0272.

TANA, Caroline Mundim; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Consequências do tempo de tela na vida de crianças e adolescentes. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e11212139423-e11212139423, 2023. https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39423.

TREMBLAY, Mark S. et al. Sedentary behavior research network (SBRN)–terminology consensus project process and outcome. **International journal of behavioral nutrition and physical activity**, v. 14, p. 1-17, 2017. doi: 10.1186/s12966-017-0525-8.

WALLON, Henri. Henri. A evolução psicológica da criança. **Tradução Cristina Carvalho. Lisboa: Edições**, v. 70, p. 224, 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Young people's health-a challenge for society: report of a WHO Study Group on Young People and" Health for All by the**

Year 2000"[meeting held in Geneva from 4 to 8 June 1984]. World Health Organization, 1986. https://apps.who.int/iris/handle/10665/41720.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (WHO) **Global recommendations on physical activity for health. Geneva,** SW: World Health Organization, 2010.

YAMASAKI, Vanessa de Oliveira Gaudêncio; POFÍRIO, Elisângela. Imagem corporal, nível de atividade física e consumo alimentar de escolares de 13 a 17 anos: revisão de literatura com base na na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012, 2015). **J. Health Sci. Inst**, p. 6-6, 2022.

7. ARTIGO PARA A DEFESA DA DISSERTAÇÃO

FATORES ASSOCIADOS A AGREGAÇÃO DE ALIMENTOS NÃO SAUDÁVEIS EM ESCOLARES

Adriano Almeida SOUZA[1] https://orcid.org/0000-0003-1846-6389.
Hector Luiz Rodrigues MUNARO[2] https://orcid.org/0000-0002-6421-1718.

RESUMO

Estimar as prevalências isoladas e agregadas de consumo excessivo de marcadores de alimentação não saudáveis (MANS) e identificar associações com fatores sociodemográficos e de estilo de vida entre escolares. A amostra foi aleatória, proporcional por conglomerado (turmas) e incluiu 972 escolares do ensino médio da rede pública de Jequié, Bahia, em 2023. Por meio da adaptação de um questionário validado, foram obtidas variáveis sociodemográficas (sexo, idade, série, ocupação, renda familiar e escolaridade), hábitos alimentares (consumo de salgados, doces e refrigerantes) e de estilo de vida (tempo de tela e nível de atividade física). Utilizou-se o SPSS 21 (IC 95%) para realizar o teste qui-quadrado e a agregação de Poisson. Identificou-se maior prevalência do consumo isolado de MANS entre o sexo feminino. O padrão de agregação dos três MANS foi maior para o sexo masculino (RP: 10,20; IC 95%; 10,18-10,22; p=0,00), se comparado ao feminino (RP: 5,47; IC 95%; 5,42-5,52; p=0,00). Entre o sexo masculino, associou-se aos MANS ser casado (RP: 4,12; IC 95%; 1,24-13,71; p=0,02), trabalhar (RP: 9,73; IC 95%; 2,13-44,32; p=0,00) e passar o tempo de TV ≥ 2h na semana (RP: 3,1; IC 95%: 1,05–9,14; p=0,04), já o sexo feminino não houve associações significativas. Conclui-se que a prevalência do consumo isolado dos MANS foi maior para o sexo feminino em comparação ao masculino. O sexo masculino apresentou o maior valor da agregação, sendo que apenas eles demonstraram fatores associados, como ser casado, trabalhar e assistir TV ≥ 2h na semana.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Comportamento Sedentário. Tempo de Tela. Saúde do Estudante. Agregação de Dados.

[1]Mestrando em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor da Rede Estadual de Educação. Jequié, Bahia Brasil. E-mail: almeidaef@outlook.com. Telefone: (73) 3528-9600. ORCID: orcid.org/0000-0003-1846-6389.

[2]Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Departamento de Saúde I. Rua, Av. José Moreira Sobrinho, s/n - Jequiezinho, Jequié - BA, CEP: 45206-190. E-mail: hlrmunaro@uesb.edu.br. (73) 3528-9600. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6421-1718.

FACTORS ASSOCIATED WITH THE AGGREGATION OF UNHEALTHY FOODS IN SCHOOL CHILDREN

ASSOCIATION WITH UNHEALTHY FOOD AGGREGATION IN SCHOOL CHILDREN

SUMMARY

Estimate the isolated and aggregated prevalences of excessive consumption of unhealthy eating markers (UEM) - salty snacks, sweets, and sodas - and identify associations with sociodemographic and lifestyle factors among students. The sample was random, proportional by cluster (classrooms) and included 972 high school students from public schools in Jequié, Bahia, in 2023. Through the adaptation of a validated questionnaire, sociodemographic variables (sex, age, grade, occupation, family income, and education level), eating habits (consumption of salty snacks, sweets, and sodas), and lifestyle (screen time and physical activity level) were obtained. SPSS 21 (95% CI) was used to perform the chi-square test and Poisson aggregation. A higher prevalence of isolated UEM consumption was identified among females. The aggregation pattern of the three UEM was higher for males (PR: 10.20; 95% CI; 10.18-10.22; p=0.00) compared to females (PR: 5.47; 95% CI; 5.42-5.52; p=0.00). Among males, UEM were associated with being married (PR: 4.12; 95% CI; 1.24-13.71; p=0.02), working (PR: 9.73; 95% CI; 2.13-44.32; p=0.00), and watching TV ≥ 2h per week (PR: 3.1; 95% CI: 1.05–9.14; p=0.04), while among females, no significant associations were found. In conclusion, the prevalence of isolated UEM consumption was higher for females compared to males. Males showed the highest aggregation value and only they demonstrated associated factors such as being married, working, and watching TV ≥ 2h per week.

Keywords: Feeding Behavior. Sedentary Behavior. Screen Time. Student Health. Análise de Regressão. Regression Analysis. Data Aggregation. Cluster Analysis.

INTRODUÇÃO

O comportamento alimentar da população brasileira tem enfrentado diversas modificações, como o aumento do comportamento sedentário, consumo de alimentos ultraprocessados e redução do consumo de frutas e verduras (Foroozanfar et al., 2022). Entre os motivos, atribui-se à migração das famílias do campo para as cidades, as demandas sociais e o expressivo avanço no acesso às tecnologias (Foroozanfar et al., 2022). Essas modificações na vida e no comportamento alimentar tornaram-se preocupantes quando identificou-se associações negativa a saúde, especialmente entre crianças e adolescentes (Rodrigues et al., 2020).

No contexto escolar, especialmente entre os escolares do ensino médio, foi identificado um consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, considerados marcadores de uma alimentação não saudável (MANS) nesta população (Silva et al., 2013). MANS refere-se ao consumo de doces (como chocolates, bolachas ou biscoitos doces), refrigerantes em geral e alimentos salgados (ou fritos) (Munaro; Silva; Lopes, 2020), sendo considerado excessivo quando a frequência alimentar é igual ou superior a cinco vezes por semana (Silva et al., 2013).

Os alimentos categorizados como MANS possuem não apenas uma grande capacidade inflamatória (Jia, 2022), mas também aumentam significativamente a probabilidade de obesidade e a incidência de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, dislipidemias e hipertensão, que antes eram mais comuns apenas entre os idosos (De Oliveira et al., 2024). Além disso, o consumo de MANS está associado a variáveis sociodemográficas e de estilo de vida entre escolares, sendo o comportamento sedentário o fator que mais contribui para o aumento dos comportamentos de risco (Munaro; Silva; Lopes, 2018).

Na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (Pense 2015), foi observado que 52,3% dos 51.192 participantes consumiam MANS, com maior prevalência entre o sexo feminino, que também esteve associada ao comportamento sedentário (Monteiro et al., 2020). Além disso, um maior poder econômico familiar foi identificado como variável prejudicial à saúde entre os escolares (Monteiro et al., 2020), destacando a necessidade de compreender esses hábitos de forma agregada (Munaro; Silva; Lopes, 2018).

Considerando que a adolescência é um período de transformações e que muitos hábitos construídos são levados para toda a vida, é essencial o constante desenvolvimento

de estudos que possibilitem o entendimento dos padrões alimentares nessa fase (Rodrigues et al., 2020; Silva et al., 2022).

Nesse contexto, é importante confirmar ou redirecionar através de novas pesquisas as informações sobre o consumo dos MANS associados ao estilo de vida e os fatores sociodemográficos entre os escolares, isso porque os resultados trazem uma compreensão abrangente dos hábitos dos estudantes nessa fase crucial da vida (Junior; Paiano e Costa, 2020; Piola et al., 2020).

Logo, o objetivo do presente estudo é estimar as prevalências isoladas e agregadas do consumo excessivo dos MANS (salgados, doces e refrigerantes), e identificar a associação com fatores sociodemográficos e de estilo de vida entre escolares residentes da cidade de Jequié-BA.

METÓDOS

Estudo epidemiológico, transversal, vinculado a um projeto maior, intitulado "Comportamentos de risco à saúde em escolares do ensino médio de Jequié-BA", o qual teve sua primeira coleta realizada em 2015 e a mais atual agora em 2023, também com uma amostra representativa das escolas estaduais da zona urbana do município de Jequié-BA.

O estudo foi realizado em Jequié-BA, cidade que se localiza na região Sudoeste do Estado da Bahia, distante aproximadamente 370km de salvador. A população de estudo compreendeu 4.222 escolares, de 138 turmas, de 10 colégios públicos estaduais da área urbana que ofereciam ensino médio regularmente nos turnos matutino e vespertino na cidade de Jequié-BA, no ano de 2023. Para a composição da amostra utilizou-se o efeito *deff* do cálculo de amostragem aleatória por conglomerados para população finita (Luiz; Magnanini, 2000). O intervalo de confiança foi de 95% e houve adicional de 20% para os casos de perda ou recusas, resultando em uma amostra esperada de 1.406 escolares, entre 15 e 26 anos de idade.

Optou-se pela seleção de todos os colégios que oferecem o ensino médio nos turnos matutino e vespertino e da área urbana (n=10), sem recusas por parte dos gestores. A seguir, as turmas foram estratificadas com probabilidade proporcional ao tamanho dos colégios e por sorteio foram selecionadas 47 turmas entre as 138 existente, de maneira que representassem os 4222 escolares, considerando uma média de 31 escolares por turma.

O procedimento para a coleta de dados ocorreu em etapas, a saber: autorização prévia dos coordenadores; aprovação dos protocolos éticos com seres humanos da universidade; agendamento e visita prévia aos colégios para apresentação do projeto aos gestores, convite e entrega dos termos de consentimento e assentimento; verificação dos números de salas e escolares por turma; aplicação do instrumento nas turmas selecionadas por sorteio. Antes do início da coleta de dados, foi realizado um treinamento de aplicação com a equipe, bem como uma simulação de aplicação entre os membros para cessarem dúvidas.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma adaptação do questionário COMPAC II (Silva et al., 2013), o qual apresentou bons índices de reprodutibilidade (0,51 a 0,97) e duração média de 14 minutos para o seu preenchimento pelos escolares. A sua aplicação ocorreu em sala de aula, nos meses de agosto a outubro de 2023, por pesquisadores previamente treinados.

Em relação a descrição das variáveis, considera-se o bloco de informações pessoais as sociodemográficas: sexo (masculino, feminino e não binário), faixa etária (< 16 anos ou ≥ 16 anos), estado civil (solteiro (a) ou casado (a)/outro), ocupação (não trabalha ou trabalha), renda familiar (< dois salários mínimos ou ≥ dois salários mínimos) e escolaridade da mãe (< oito anos de estudo ou ≥ oito anos de estudos). O bloco de atividade física e comportamento sedentário, o qual para o comportamento sedentário utilizou-se o tempo em frente à televisão (TV) e computador/videogame durante a semana e final de semana, dicotomizado em "< 2 horas/dia" e "≥ 2 horas por dia", e atividade física (Brasil, 2021), considerados insuficientemente ativos aqueles que não acumulavam o mínimo recomendado de atividade física de, pelo menos, 60 minutos por dia, cinco dias na semana (Bull et al., 2020).

Bloco de hábitos alimentares para o consumo de alimentos em dias da semana típica, como salgadinhos (coxinha, pastel, batata frita e entre outros); doces (bolos, tortas, sonhos, sorvetes e entre outros); e refrigerantes em geral. O consumo dos MANS foi operacionalizado na forma que segue: consumo de salgados (SAL), doces (DOC) e refrigerantes (REF), considerado excessivo quando consumido ≥ 5 dias/semana durante uma semana típica (Silva et al., 2022).

Para todas as análises foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Science (SPSS) for Windows versão 21*®. O teste do qui-quadrado foi utilizado para comparar as proporções das variáveis: MANS, sociodemográficas e do estilo de vida entre os sexos. Para o presente estudo, considerou-se como variável de desfecho o padrão de

agregação que obteve maior valor de prevalência observada pela prevalência esperada (PO/PE), estratificado pelo sexo. A prevalência esperada de cada combinação de MANS foi obtida por meio da multiplicação da probabilidade individual da ocorrência de cada alimento com base na ocorrência observada na amostra (Silva et al., 2022; Lawlor et al., 2005).

Por exemplo, considere as prevalências esperadas no sexo masculino para os três MANS: consumo excessivo de salgados = 11,5%; doces = 14,4%; refrigerantes = 14,8%. A agregação seria: 0,115 x 0,144 x 0,148 = 0,025 (2,5%). Entretanto, a prevalência observada na amostra para os mesmos alimentos agregados foi de 2,5% e, neste caso, a PO/PE é de 10,20. A razão da prevalência observada pela esperada (PO/PE) superior a 1 significa a probabilidade de agregação entre os MANS.

A regressão de Poisson, com variância robusta (Reichenheim; Coutinho, 2010), foi realizada com o intuito de analisar a relação entre a variável de desfecho (maior valor de agregação dos MANS) e as variáveis sociodemográficas e do estilo de vida, estratificadas pelo sexo, com intervalo de confiança (IC) de 95% ($p<0,05$), incluídas no ajustamento os potenciais fatores de confundimento com valores de $p<0,20$.

O estudo está de acordo com a Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial nº 466/12 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (protocolo de aprovação nº 5.662.326, CAAE: 33526014.10000.0055). A participação no estudo foi de forma voluntária, devendo ser entregue os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinados pelos pais para aqueles menores de idade, enquanto os com 18 anos ou mais assinaram o próprio TCLE.

RESULTADOS

Inicialmente, a amostra prevista eram 1406 escolares, mas 28,3% (n = 399) foram recusas e, 2,5% (n = 35) de perdas. Com isso, a amostra final foi composta por 972 escolares, dos quais 53,4% (n = 519) são do sexo feminino, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Características descritivas da amostra estratificadas por sexo. Jequié-BA, 2023.

Variáveis	**Masculino**	**Feminino**	***X²***
	%	**%**	***p***
Hábitos alimentares			
*MANS (≥5dias/semana)			

Salgados	11,5	23,3	*0,00*
Doces	14,4	29,2	*0,00*
Refrigerantes	14,8	20,7	*0,02*
Sociodemográficas			
Idade (anos)			
< 16	32,2	36,3	0,19
≥ 16	67,8	63,7	
Série de estudo			
1° ano	28,9	27	0,07
2° ano	43	43,5	0,77
3° ano	28	29,5	0,48
Estado civil			
Solteiro (a)	86,4	83,1	0,17
Casado (a)	13,6	16,9	
Ocupação			
Não trabalha	67,9	79,5	*0,00*
Trabalha	32,1	20,5	
Escolaridade da mãe			
< 08 anos de estudo	21,3	26,4	0,07
≥ 08 anos de estudo	78,7	73,6	
Renda familiar mensal (mínimos)			
< 02 salários	67,1	79,9	*0,00*
≥ 02 salários	32,9	20,1	
Estilo de vida			
Tempo de tela (TV) - semana			
< 02 horas/dia	84,2	86,4	0,36
≥ 02 horas/dia	15,8	13,6	
Tempo de tela (TV) – f. semana			
< 02 horas/dia	74	76,6	0,39
≥ 02 horas/dia	26	23,4	
Tempo de tela (computador/videogame) - semana			
< 02 horas/dia	75,8	91,1	*0,00*
≥ 02 horas/dia	24,2	8,9	
Tempo de tela (computador/videogame) – f. semana			
< 02 horas/dia	64,6	84,4	*0,00*
≥ 02 horas/dia	35,4	15,6	
Nível de atividade física			
Insuficiente ativo (< 300 min./semana)	37,7	57	*0,00*
Suficiente ativo (≥ 300 min./semana)	62,3	43	

Nota: *MANS: marcadores de alimentação não saudável (excessivo quando ≥5 dias/semana); em itálico, valores de p < 0,05; X^2: teste qui-quadrado. TV: televisão; f.semana: final de semana. Incluídas no ajustamento as variáveis com valores de p < 0,20: *.

Na estratificação por sexo, houve diferenças significativas entre as prevalências para os hábitos alimentares; o sexo feminino, por exemplo, foram as que mais consumiram os MANS, a exemplo de salgados (23,3%; p=0,00), doces (29,2%; p = 0,00) e refrigerantes (20,7%; p = 0,02); em relação as variáveis sociodemográficas, como a

ocupação, observou-se que a maioria do sexo feminino (79,5%; p = 0,00) e do sexo masculino (67,9%; p = 0,00), não trabalham; quando avaliado a renda familiar mensal, destacou-se até <2 salário mínimos entre o sexo masculino (67,1%; p = 0,04) e sexo feminino (79,9%; p = 0,04); em relação as variáveis de estilo de vida, o sexo feminino foram as que mais indicaram o maior tempo de tela em computador e videogame durante a semana (91,1%; p = 0,00) e final de semana (84,4%; p = 0,00) e mais Insuficientemente ativas (< 300 min./semana) (57%; p = 0,00). Foram incluídas no ajustamento os potenciais fatores de confundimento com valores de P até <0,20.

Tabela 2. Prevalência e agregação de três MANS estratificadas por sexo. Jequié, BA, 2023.

MANS				**Masculino**			**Feminino**		
				O	**E**	**O/E**	**O**	**E**	**O/E**
n	**SAL**	**DOC**	**REF**	**%**	**%**	**IC 95%**	**%**	**%**	**IC 95%**
0	-	-	-	71,3	64,5	1,10(1,08-1,13)	53,5	43,1	1,24(1,19-1,29)
1	+	-	-	4,1	8,4	0,49 (0,01-0,97)	6	13,1	0,48(0,12-0,80)
1	-	+	-	6	10,9	0,55 (0,08-1,03)	11,8	17,8	0,66(0,35-0,98)
1	-	-	+	7,9	11,2	0,70 (0,23-1,18)	6,3	11,2	0,56(0,21-0,91)
2	+	+	-	2,8	1,4	*1,98 (1,48-2,26)*	5,8	5,4	*1,08(0,73-1,42)*
2	+	-	+	1,8	1,5	*1,24 (0,76-1,71)*	3	3,4	0,88(0,56-1,20)
2	-	+	+	2,3	1,9	*1,22 (0,74-1,70)*	2,8	4,6	0,60(0,26-0,95)
3	+	+	+	2,5	0,2	*10,20(10,18-10,22)*	7,7	1,4	*5,47(5,42-5,52)*

Nota: n: número de comportamentos; (+): comportamento presente; (-): comportamento ausente; O: prevalência observada; E: prevalência esperada; O/E: razão entre a prevalência observada pela esperada; IC: Intervalo de Confiança; valores em itálico: presença de agregamento.

Na tabela 2 são apresentadas as informações sobre a agregação dos MANS (salgado, doce e refrigerante). Dentre os oito padrões de combinações, foram identificados cinco padrões de agregação para o sexo masculino e dois padrões para o feminino onde a prevalência observada foi maior que a esperada. Na agregação com a presença dos três MANS (variável dependente), a probabilidade foi 10,20 vezes maior para o sexo masculino (IC 95%; 10,18-10,22) e aumentada em 5,47 para o sexo feminino (IC 95%; 5,42-5,52).

Tabela 3. Análise de regressão bruta e ajustada entre variáveis sociodemográficas, do estilo de vida e a agregação dos três MANS para o sexo masculino. Jequié, BA, 2023.

Variáveis	RP Bruta		RP Ajustada	
	IC 95%	p	IC 95%	p
Sociodemográficas				
Série de estudo				
1° ano	6,94(0,87-55,60)	0,07*	-	-
2° ano	-	-	-	-
3° ano	1		-	-
Situação conjugal				
Casado (a)	6,18(1,84-20,72)	*0,00*	4,12(1,24-13,71)	*0,02*
Solteiro (a)	1		1	-
Ocupação				
Trabalha	5,72(1,54–21,23)	*0,01*	9,73(2,13-44,32)	*0,00*
Não trabalha	1		1	
Estilo de vida				
Tempo de tela (TV) - semana				
≥02 horas/dia	3,07(0,92–10,19)	0,07*	3,1(1,05–9,14)	*0,04*
<02 horas/dia	1		1	

Nota: Valores em itálico: p < 0,05; *: p < 0,20; RP: Razão de Prevalência; IC: intervalo de confiança.

Na tabela 3, observou-se um aumento de 9,73 (2-13 – 44,32) de probabilidade aos MANS para o sexo masculino casados; de 3,1 (1,05 – 9,14) aos que trabalham e de 4,12 (1,24 - 13,71) para aqueles com tempo de tela em TV durante a semana maior que duas horas.

Tabela 4. Análise de regressão bruta e ajustada entre variáveis sociodemográficas, do estilo de vida e a agregação dos três MANS para o sexo feminino. Jequié, BA, 2023.

Variáveis	RP Bruta		RP Ajustada	
	IC 95%	p	IC 95%	p
Estilo de vida				
Tempo de tela (TV) - semana				
< 02 horas/dia	1,97 (0,97–3,97)	0,06*	-	-
≥ 02 horas/dia	1		-	-
Nível de atividade física			-	-
Insuficiente (<300 min./semana)	1,85(0,94–3,637)	*0,07**	-	-
Suficiente (≥300 min./semana)	1		-	-

Nota: valores em itálico: p < 0,05; *: p < 0,20; RP: Razão de Prevalência; IC: intervalo de confiança.

Na tabela 4, quando analisado a regressão bruta das variáveis para o sexo feminino, permaneceram apenas o tempo de tela em TV durante a semana e o nível de AF, os quais não permaneceram na análise ajustada.

DISCUSSÃO

O presente estudo demonstrou que existem diferenças significativas entre os sexos e que o consumo dos MANS é prevalente entre o sexo feminino. A partir da análise dos padrões de agregações, quando a razão da prevalência observada pela esperada é superior a um, observou-se 7 padrões, sendo utilizado o maior deles para as demais análises. Com isso, na regressão ajustada a partir da estratificação entre os sexos, associou-se à maior agregação dos três MANS ao sexo masculino e que trabalham, aos casados, e àqueles que passam mais de duas horas em frente à TV.

Entre os escolares de Jequié-BA, identificou-se a prevalência do consumo de MANS que varia entre 20% e 30% para o sexo feminino. Este resultado é ainda menor ao encontrado no último estudo da Pense 2015, que entre 51.192 participantes identificou uma prevalência de MANS em 52,3% do sexo feminino participantes (Monteiro et al., 2020). Em outro estudo, realizado com 740 escolares do centro-leste da Tunísia, também observou a prevalência do consumo de alimentos não saudáveis em 91,6% da população estudada, a exemplo de bolos, doces e derivados de frituras (Ayadi et al., 2024). Esses resultados demonstram a necessidade de uma atenção global para este crescente comportamento alimentar não saudável entre os escolares (Bull et al., 2020).

Em nosso estudo, observou-se que os escolares do sexo masculino (RP: 10,20; IC 95%; 10,18-10,22; p = 0,00), apresentaram maior probabilidade ao desfecho em comparação ao feminino (RP: 5,47; IC 95%; 5,42-5,52; p = 0,00). Por ser o sexo masculino o que mais pratica atividade física se comparado feminino, ele apresenta maior necessidade energética e por isso torna-se mais frequente o consumo dos MANS devido a facilidade energética que esses alimentos oferecem, especialmente na fase escolar (Dos Santos Assunção et al., 2021). Vale destacar que este resultado difere de outros estudos que indicam um maior consumo de MANS, especialmente os doces, pelo sexo feminino (Munaro; Silva; Lopes, 2018; Monteiro et al., 2020; Ayadi et al., 2024).

De maneira geral, existem 7 motivos para o consumo dos MANS entre os escolares, subdivididos em fatores individuais e ambientais (El-Ammari et al., 2020). No ponto de vista individual, existem 4 dimensões, entre eles: *influência cognitiva*, que envolve conhecimento, consciência e atitude; *influência afetiva e biológica*, sendo o apetite, paladar, preferências e fome; *influência relacionada ao estilo de vida*, que envolve tempo e comodidade e comportamentos; *influência das expectativas e resultados*, prevenção e aceitação social (El-Ammari et al., 2020).

Paralelamente, no âmbito ambiental destacam-se 3 temas, sendo eles: *rede social*, considerado as influências dos familiares e pares; *disponibilidade e acessibilidade dos alimentos*, suscetível ao que tem em casa ou a depender do valor dos produtos considerados saudáveis; por fim, as *influências distais*, que são os meios de comunicação que anunciam mais sobre alimentos não saudáveis do que os saudáveis (El-Ammari et al., 2020).

Entre os escolares de Jequié-BA, os casados do sexo masculino demonstraram uma associação significativa com o consumo de MANS (RP: 4,12; IC 95%; 1,24-13,71; p = 0,02). A mudança do estado civil desse garoto passa a ser decisivo na alimentação, pois existe uma grande influência da *rede social* e da *disponibilidade e acessibilidade dos MANS*, que aparentam ser menos custosos que os alimentos saudáveis (El-Ammari et al., 2020). Além disso, o envolvido desse escolar com o seu cônjugue tem relação à alimentação e a formação de hábitos (Damassini; Bertani, 2023). Vale destacar que, a maioria dos estudos investigam apenas a situação conjugal dos pais do escolar e não o do próprio garoto (Silva et al., 2013; Silva et al., 2022; Rodrigues et al., 2020), apesar de já ter sido investigada no Brasil e não ter apresentada associação com os hábitos alimentares (Souza et al., 2024).

No estudo de Jequié-BA, os escolares do sexo masculino que trabalham (RP:9,73; IC 95%; 2,13-44,32; p = 0,00) foi outra variável associada ao consumo dos MANS. Esse padrão corrobora com outro estudo, que também identificou que o trabalho aumenta os comportamentos de riscos, a exemplo do consumo de guloseimas e refrigerantes, entre 10.926 escolares das regiões Sul e Centro-Oeste do país, com idade entre 16 e 17 anos, cujas mães apresentam baixa escolaridade (Ferreira et al., 2023). Isso porque, a inserção precoce desse escolar no mercado de trabalho é um dos motivos pelo desenvolvimento físico e social mais rápido, porém, está associada a adoção de hábitos não saudáveis, a exemplo do consumo dos MANS e do comportamento sedentário (Neu et al., 2015; Foroozanfar et al., 2022).

Ainda em relação ao sexo masculino da amostra de Jequié-BA, observou-se que aqueles com o comportamento sedentário em tempo de TV ≥ 2h na semana apresentam maior probabilidade aos MANS (RP: 3,1; IC 95%: 1,05–9,14; p = 0,04). Outro estudo, também realizado com escolares da mesma cidade no ano de 2015, também identificou que o tempo de TV aumenta a probabilidade aos MANS em até 7,88 (IC 95%; 7.87-7.90) vezes para o sexo masculino (Souza et al., 2024). Esses resultados corroboram com o estudo da Pense de 2012 e 2015, que alertam sobre o crescente comportamento sedentário

em tempo de TV e o consumo dos MANS, especialmente em escolares do sexo masculino (Yamasaki; Porfírio, 2022). No que diz respeito a saúde pública é necessária uma maior atenção para ambos os comportamentos, eles que já se tornaram uma preocupação mundial, tendo em vista os prejuízos a saúde e por serem causas de multimortalidade em diversas populações (Bull et al., 2020).

Para o sexo masculino e feminino, é fundamental que o estado adote medidas de promoção a saúde, reconhecendo a importância de hábitos saudáveis desde a fase escolar até a longevidade (Silva et al., 2022). Para isso, é necessário oportunizar conhecimentos e articulações para os envolvidos nas políticas e ações de segurança alimentar e nutricional no âmbito nacional (Moura et al., 2024).

De acordo com uma análise temporal realizada nos EUA, abordagens relacionadas à reeducação alimentar para crianças e adolescentes têm contribuído para a melhoria do padrão alimentar da população, independentemente dos fatores sociodemográficos (Ricciuto et al., 2021). Vale destacar que a atividade física regular, aliada a uma rotina que inclua o café da manhã, já é considerada um fator de proteção para o consumo dos MANS entre os escolares (Ayadi et al., 2024). No Brasil, um Guia de Atividade Física foi desenvolvido para todos os ciclos de vida, porém ainda não houve pesquisas sobre seus efeitos na população, especialmente entre escolares, embora apresente perspectivas promissoras para a promoção da saúde e a redução dos comportamentos de risco (Brasil, 2021).

No estudo realizado entre os escolares de Jequié-BA, o tamanho representativo da amostra e as análises estratificadas entre os sexos permitiram um entendimento adequado dos comportamentos de riscos dos escolares da região estudada, de maneira que melhor represente a população de estudo. No entanto, limitou-se pelo uso de questionário autorreferido, o qual pode superestimar ou subestimar as medidas, mesmo que tenha sido validado e testado previamente.

Diante disso, sugere-se que mais pesquisas sejam desenvolvidas para permitir triagens dos comportamentos de riscos ainda na fase de vida escolar, o que favorecerá a criação, ajuste ou garantia de políticas públicas que visem melhores hábitos alimentares dos escolares.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a prevalência do consumo isolado dos MANS foi maior para o sexo feminino em comparação ao masculino. No entanto, quando analisada a presença da agregação dos três MANS (marcadores de alimentações não saudáveis), o sexo masculino apresentou o maior valor da agregação, sendo que apenas eles demonstraram fatores associados, como ser casado, trabalhar e assistir TV por tempo igual ou maior que duas horas em dias de semana.

Este estudo demonstra a necessidade de abordagens diferenciadas na promoção de hábitos saudáveis entre escolares, tendo em vista as peculiaridades de cada sexo. Os comportamentos encontrados, como o consumo excessivo de salgados, doces e refrigerantes, podem levar a consequências negativas para a saúde dos adolescentes, incluindo o aumento do risco de obesidade, diabetes tipo 2, e doenças cardiovasculares. Futuras pesquisas precisam investigar mais fatores que contribuem para essas diferenças alimentares, a fim de promover melhores comportamentos ainda na fase escolar.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Souza AA, coletou os dados, auxiliou na redação e revisão crítica do manuscrito. Munaro HLR, idealizou o projeto de pesquisa, coletou os dados, escreveu e revisou as análises estatísticas e o manuscrito. Todos os autores aprovaram a versão final do manuscrito.

REFERÊNCIAS - NORMAS ABNT

AYADI, Souhir et al. Prevalence and associated factors of unhealthy diet among adolescents: cross-sectional study among Tunisian high school students. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, n. 0, 2024. https://doi.org/10.1515/ijamh-2024-0006.

Brasil. Guia de Atividade física para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BULL, Fiona C. et al. Diretrizes da Organização Mundial da Saúde 2020 sobre atividade física e comportamento sedentário. **Jornal britânico de medicina esportiva**, v. 54, n. 24, pág. 1451-1462, 2020. 10.1136/bjsports-2020-102955. https://doi.org/10.1136/bjsports-2020-102955.

DAMASSINI, Leticia; BRUCH-BERTANI, Juliana Paula. Consumo alimentar e estado nutricional de escolares: revisão integrativa. **Archives of Health Sciences**, v. 30, 2023. https://doi.org/10.17696/2318-3691.30.1.2023.164.

DE OLIVEIRA, Priscila Antunes et al. Simultaneidade de comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão integrativa. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 3, p. e5541-e5541, 2024. https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-221.

DOS SANTOS ASSUNÇÃO, Tailane et al. Necessidades energéticas e consumo alimentar de adolescentes do interior baiano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e373101422275-e373101422275, 2021. https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22275.

EL-AMMARI, Abdelghaffar et al. Social-ecological influences on unhealthy dietary behaviours among Moroccan adolescents: a mixed-methods study. **Public health nutrition**, v. 23, n. 6, p. 996-1008, 2020. doi:10.1017/S1368980019003641.

FERREIRA, Alan Cristian Marinho et al. Associação do trabalho infantil com fatores de risco e proteção para Doenças Crônicas não Transmissíveis em escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230012, 2023. https://doi.org/10.1590/1980-549720230012.supl.1.1.

FOROOZANFAR, Zohre et al. Socioeconomic determinants of nutritional behaviors of households in Fars Province, Iran, 2018. **Frontiers in Nutrition**, v. 9, p. 956293, 2022. doi: 10.3389/fnut.2022.956293. PMID: 36225881; PMCID: PMC9549329.

JIA, Guhua; WU, Chieh-Chen; SU, Chun-Hsien. Dietary inflammatory index and metabolic syndrome in US children and adolescents: evidence from NHANES 2001–

2018. **Nutrition & Metabolism**, v. 19, n. 1, p. 39, 2022. DOI: 10.1186/s12986-022-00673-5.

JÚNIOR, Públio Gomes Florêncio; PAIANO, Rone; DOS SANTOS COSTA, André. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-2, 2020. DOI:10.12820/rbafs.25e0115.

LAWLOR, Debbie A. et al. Socioeconomic position, cognitive function, and clustering of cardiovascular risk factors in adolescence: findings from the Mater University Study of Pregnancy and its outcomes. **Psychosomatic Medicine**, v. 67, n. 6, p. 862-868, 2005. doi: 10.1097/01.psy.0000188576.54698.36.

LUIZ, Ronir Raggio; MAGNANINI, Monica MF. A lógica da determinaçäo do tamanho da amostra em investigaçöes epidemiológicas. **Cad. saúde colet.,(Rio J.)**, p. 9-28, 2000.

MONTEIRO, Luciana Zaranza et al. Hábitos alimentares, atividade física e comportamento sedentário entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200034, 2020. https://doi.org/10.1590/1980-549720200034.

MOURA, B. G., Sá, C. C. R., SANTOS, J., NILSON, E. A. F, BURLANDY , L, de CASTRO, I. R. R, FAGUNDES, A., Voci, S. M.. Contribuição da Vigilância Alimentar e Nutricional para a Segurança Alimentar e Nutricional: um estudo qualiquantitativo. **Cien Saude Colet** [periódico na internet] (2024/Mai). Está disponível em: http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/contribuicao-da-vigilancia-alimentar-e-nutricional-para-a-seguranca-alimentar-e-nutricional-um-estudo-qualiquantitativo/19274.

MUNARO, Hector Luiz Rodrigues; SANTOS, Diego Augusto Silva; DA SILVA, Adair Lopes. Níveis insuficientes de atividade física: prevalência e fatores associados em escolares de um município do nordeste brasileiro. **Educación Física y Ciencia**, v. 22, 2020. DOI: 10.24215/23142561e119.

MUNARO, Hector Luiz Rodrigues; SILVA, Diego Augusto Santos; DA SILVA, Adair Lopes. Agregação de comportamentos de risco à saúde de escolares da rede pública de Jequié, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 23, p. 1-7, 2018. 10.12820/rbafs.23e0016.

NEU, Adriana Flávia; BERLEZE, Daniele Jacobi; KUNZ, Elenor. Criança adulta ou um adulto em miniatura? Reflexões sobre a adultização das crianças. In: **11º Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias 28 de septiembre-2 de octubre de 2015**

Ensenada, Argentina. Universidad Nacional de La Plata. Disponível em: https://www.memoria. fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.7193/ev.7193.pdf.

OLIVEIRA, Thiara Castro de et al. Physical activity and sedentary lifestyle among children from private and public schools in Northern Brazil. **Revista de saude publica**, v. 44, p. 996-1004, 2010. DOI: 10.1590/s0034-89102010000600003.

PIOLA, Thiago Silva et al. Insufficient physical activity levels and high screen time among adolescents: impact of associated factors. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2803-2812, 2020. 10.1590/1413-81232020257.24852018.

REICHENHEIM, Michael E.; COUTINHO, Evandro SF. Measures and models for causal inference in cross-sectional studies: arguments for the appropriateness of the prevalence odds ratio and related logistic regression. **BMC medical research methodology**, v. 10, p. 1-12, 2010. doi: 10.1186/1471-2288-10-66.

RICCIUTO, Laurie et al. Trends in added sugars intake and sources among US children, adolescents, and teens using NHANES 2001–2018. **The Journal of nutrition**, v. 152, n. 2, p. 568-578, 2022.

RODRIGUES, Renata da Rocha Muniz et al. Association between screen time and the variation of food intake markers among school-aged adolescents in Niterói/RJ, Brazil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 24-33, 2020. https://doi.org/10.1590/1414-462X202028010074.

SILVA, Edjane Araújo da et al. Simultaneidade de comportamentos de risco para saúde e fatores associados na população brasileira: dados da Pesquisa Nacional de Saúde-2013. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, p. 297-307, 2022. DOI: 10.1590/1414-462X201500020045.

SILVA, Kelly Samara da et al. Health risk behaviors Project (COMPAC) in youth of the Santa Catarina State, Brazil: ethics and methodological aspects. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 15, p. 1-15, 2013. 10.5007/1980-0037.2013v15n1p1. DOI: 10.5007/1980-0037.2013v15n1p1.

SOUZA, 2024. Agregação de marcadores de alimentação não saudável em escolares do ensino médio. **Revista de nutrição.**

YAMASAKI, Vanessa de Oliveira Gaudêncio; POFÍRIO, Elisângela. Imagem corporal, nível de atividade física e consumo alimentar de escolares de 13 a 17 anos: revisão de literatura com base na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012, 2015). **J. Health Sci. Inst,** p. 6-6, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS REFERENCIAS

INTRODUÇÂO

1. (Foroozanfar et al., 2022).
2. (Rodrigues et al., 2020).
3. (Silva, 2013).
4. (Munaro; Silva; Lopes, 2020).
5. (Jia, 2022)
6. (De Oliveira et al., 2024).
7. (Munaro; Silva; Lopes, 2018).
8. (Monteiro, 2020).
9. (Silva et al., 2022).
10. (Junior; Paiano e Costa, 2020).
11. (Piola et al., 2020)

METODOLOGIA

12 (Luiz, 2000)
3 (Silva et al., 2013),
13 (Brasil, 2021);
14 (Bull et al., 2020);
9 (Silva et al., 2022).
15 (Lawlor et al., 2005).
16 (Reichenheim; Coutinho, 2010)

DISCUSSÃO

17 (Ayadi et al., 2024);
14 (Bull et al., 2020);
18 (Dos Santos Assunção et al., 2021);
19 (El-Ammari et al., 2020);
20 (Damassini; Bruch-Bertani, 2023);
21 (Souza et al., 2024).
22 (Ferreira et al., 2023);
23 (Neu et al., 2015);
24 (Yamazaki; Porfírio, 2022);
25 (Moura et al., 2024).
26 (Ricciuto et al., 2021);

REFERÊNCIAS VANCOUVER

1. Foroozanfar Z, Moghadami M, Mohsenpour MA, Houshiarrad A, Farmani A, Akbarpoor MA, Shenavar R. Socioeconomic determinants of nutritional behaviors of households in Fars Province, Iran, 2018. Front Nutr. 2022 Sep 26;9:956293. doi: 10.3389/fnut.2022.956293. PMID: 36225881; PMCID: PMC9549329.

2. Rodrigues RDRM, Souza BDSN, Cunha DB, Estima CDCP, Sichieri R, Yokoo EM. Associação entre tempo de exposição à tela e variação de ingestão alimentar entre adolescentes em idade escolar de Niterói/Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Colet. 2020; 28(1):24-33. https://doi. org/10.1590/1414-462x202028010074.

3. Silva KS, Lopes AD, Hoefelmann LP, Cabral LG, De Bem MF, Barros MV, *et al*. Projeto COMPAC (comportamentos dos adolescentes catarinenses): aspectos metodológicos, operacionais e éticos. Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Hum [Internet]. 2013; 15(1):1-15. https://doi.org/10.5007/1980-0037.2013v15n1p1.

4. Munaro HL, Silva DA, Lopes AD. Níveis insuficientes de atividade física: prevalência e fatores associados em escolares de um município do nordeste brasileiro. Educ Fis Cienc [Internet]. 6 mar 2020 [citado 6 maio 2024];22(1):e119. https://doi.org/10.24215/23142561e119.

5. Jia G, Wu CC, Su CH. Dietary inflammatory index and metabolic syndrome in US children and adolescents: evidence from NHANES 2001–2018. Nutr Metab. [Internet]. 2022; 19(1):39. https://doi.org/10.1186/s12986-022-00673-5.

6. Oliveira PA, Macedo MT, Anjos JP, Trovão CA, Rocha MC, Rocha JG, Almeida JM, Rocha JS. Simultaneidade de comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis: uma revisão integrativa. CONTRIB CIENC SOC [Internet]. 18 mar 2024

[citado 11 maio 2024];17(3):e5541. Disponível em: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-221

7. Munaro HL, Silva DA, Lopes AD. Agregação de comportamentos de risco à saúde de escolares da rede pública de Jequié, Bahia, Brasil. Rev Bras Atividade Fis Amp Saude [Internet]. 30 ago 2018 [citado 6 maio 2024];23:1-7. Disponível em: https://doi.org/10.12820/rbafs.23e0016.

8. Monteiro LZ, Varela AR, Souza PD, Maniçoba AC, Braga Júnior F. Hábitos alimentares, atividade física e comportamento sedentário entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. Rev. Bras. Epidemiol. [Internet]. 2020; 23:E200034. https://doi.org/10.1590/1980-549720200034.

9. Silva EA, Moreira NF, Muraro AP, Souza AP, Ferreira MG, Rodrigues PR. Simultaneidade de comportamentos de risco para saúde e fatores associados na população brasileira: dados da Pesquisa Nacional de Saúde - 2013. Cad. Saúde Colet. [Internet]. 2022; 30(2):297-307. https://doi.org/10.1590/1414-462x202230020499.

10. Júnior Florêncio PG, Paiano R, Costa AD. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. Rev Bras Atividade Fis Amp Saude [Internet]. 14 set 2020 [citado 6 maio 2024];25:1-2. Disponível em: https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0115.

11. Piola TS, Bacil ED, Pacífico AB, Camargo EM, Campos WD. Nível insuficiente de atividade física e elevado tempo de tela em adolescentes: impacto de fatores associados. Cienc Amp Saude Coletiva [Internet]. Jul 2020 [citado 6 maio 2024];25(7):2803-12. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.24852018.

12. Luiz RR, Magnanini MMF. A lógica na determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. Cad. Saúde Colet. 2000; 8(2): 9-28.

13. Brasil. Guia de Atividade física para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

14. Lawlor DA, O'Callaghan MJ, Mamun AA, Williams GM, Bor W, Najman JM. Socioeconomic position, cognitive function, and clustering of cardiovascular risk factors in adolescence: findings from the mater university study of pregnancy and its outcomes. Psychosom Med. [Internet]. 2005; 67(6):862-868. https://doi.org/10.1097/01.psy.0000188576.54698.36.

15. Reichenheim ME, Coutinho ES. Measures and models for causal inference in cross-sectional studies: arguments for the appropriateness of the prevalence odds ratio and related logistic regression. BMC Medical Research Methodology [Internet]. 2010; 10(1):1-12. https://doi.org/10.1186/1471-2288-10-66.

16. Ayadi, Souhir, Ghali, Hela, Ben Abdelberi, Samia, Kochbati, Amal, Bkhairia, Siwar e Khefacha, Salwa. "Prevalência e fatores associados à alimentação pouco saudável entre adolescentes: estudo transversal entre estudantes tunisianos do ensino médio" International Journal of Adolescent Medicine and Health, vol. 36, não. 2, 2024, pp. https://doi.org/10.1515/ijamh-2024-0006.

17. Bull FC, Al-Ansari SS, Biddle S, Borodulin K, Buman MP, Cardon G, Carty C, Chaput JP, Chastin S, Chou R, Dempsey PC, DiPietro L, Ekelund U, Firth J, Friedenreich CM, Garcia L, Gichu M, Jago R, Katzmarzyk PT, Lambert E, Leitzmann M, Milton K, Ortega FB, Ranasinghe C, Stamatakis E, Tiedemann A, Troiano RP, van der Ploeg HP, Wari V, Willumsen JF. Diretrizes de 2020 da Organização Mundial da Saúde sobre atividade física e comportamento sedentário. Br J Sports Med [Internet]. 25 de novembro

de 2020 [citado em 7 de maio de 2024];54(24):1451-62. https://doi.org/10.1136/bjsports-2020-102955.

18. Assunção T dos S, Barroso R da RF, Fideles IC, Aquino R. Energetic needs and food consumption of adolescents from municipalities of Bahia. RSD [Internet]. 2021Nov.6 [cited 2024May12];10(14):e373101422275. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22275.https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22275.

19. El-Ammari A, El Kazdouh H, Bouftini S, El Fakir S, El Achhab Y. Influências socioecológicas em comportamentos alimentares pouco saudáveis entre adolescentes marroquinos: um estudo de métodos mistos. *Nutrição em Saúde Pública*. 2020;23(6):996-1008. doi:10.1017/S1368980019003641.

20. Damassini L, Bruch-Bertani JP. Consumo alimentar e estado nutricional de escolares: revisão integrativa. Arquivos de Ciências da Saúde. 2023 Mar 30;30(1). https://doi.org/10.17696/2318-3691.30.1.2023.164.

21. Neu AF, Berleze DJ, Kunz E. Criança adulta ou um adulto em miniatura? Reflexões sobre a adultização das crianças. In: 11o Congreso Argentino de Educación Física y Ciencias; 2015 setout 28-10. Argentina. Disponível em: https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.7193/ev.7193.pdf.

22. Ferreira AC, Silva AG, Gomes CS, Malta DC. Association of child labor with risk and protective factors for Chronic Noncommunicable Diseases in Brazilian schoolchildren: National School Health Survey 2015. Rev Bras Epidemiologia [Internet]. 2023 [citado 13 maio 2024];26(suppl 1). Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720230012.supl.1.

23. Souza AA, Munaro HLR, Munaro SA, Agregação de marcadores de alimentação não saudável em escolares do ensino médio. Revista de nutrição 2024.

24. Yamasaki VOG, Porfírio E. Imagem corporal, nível de atividade física e consumo alimentar de escolares de 13 a 17 anos: revisão de literatura com base na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012, 2015). J Health Sci Inst. 2022; 40(2):113-118.

25. Ricciuto L, Fulgoni VL, Gaine PC, Scott MO, DiFrancesco L. Trends in added sugars intake and sources among US children, adolescents, and teens using NHANES 2001–2018. J Nutr. [Internet]. 2021; 152(2):568-578. https://doi.org/10.1093/jn/nxab395.

26. Moura, B. G., Sá, C. C. R., Santos, J., Nilson, E. A. F, Burlandy , L, de Castro, I. R. R, Fagundes, A., Voci, S. M.. Contribuição da Vigilância Alimentar e Nutricional para a Segurança Alimentar e Nutricional: um estudo qualiquantitativo. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2024/Mai). [Citado em 20/06/2024]. Está disponível em: http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/contribuicao-da-vigilancia-alimentar-e-nutricional-para-a-seguranca-alimentar-e-nutricional-um-estudo-qualiquantitativo/19274.

7.1 PROPOSTA DE REVISTA PARA SUBMISSÃO E PUBLICAÇÃO DO ARTIGO

INSTRUÇÕES PARA COLABORADORES Ciência & Saúde Coletiva publica debates, análises e resultados de investigações sobre um tema específico considerado relevante para a saúde coletiva; e artigos de discussão e análise do estado da arte da área e das subáreas, mesmo que não versem sobre o assunto do tema central. A revista, de periodicidade mensal, tem como propósitos enfrentar os desafios, buscar a consolidação e promover uma permanente atualização das tendências de pensamento e das práticas na saúde coletiva, em diálogo com a agenda contemporânea da Ciência & Tecnologia.

Política de Acesso Aberto - Ciência & Saúde Coletiva é publicada sob o modelo de acesso aberto e é, portanto, livre para qualquer pessoa a ler e download, e para copiar e divulgar para fins educacionais. A Revista Ciência & Saúde Coletiva aceita artigos em preprints de bases de dados nacionais e internacionais reconhecidas academicamente. No momento em que você apresenta seu artigo, é importante estar atento ao que constitui um preprint e como você pode proceder para se integrar nesta primeira etapa da Ciência Aberta.

O preprint disponibiliza artigos e outras comunicações científicas de forma imediata ou paralela à sua avaliação e validação pelos periódicos. Desta forma, acelera a comunicação dos resultados de pesquisas, garante autoria intelectual, e permite que o autor receba comentários que contribuam para melhorar seu trabalho, antes de submetê-lo a algum periódico. Embora o artigo possa ficar apenas no repositório de preprints (caso o autor não queira mandá-lo para um periódico), as revistas continuam exercendo as funções fundamentais de validação, preservação e disseminação das pesquisas.

Portanto: (1) Você pode submeter agora seu artigo ao servidor SciELO preprints (https://preprints.scielo.org) ou a outro servidor confiável. Nesse caso, ele será avaliado por uma equipe de especialistas desses servidores, para verificar se o manuscrito obedece a critérios básicos quanto à estrutura do texto e tipos de documentos. Se aprovado, ele receberá um doi que garante sua divulgação internacional imediata. (2) Concomitantemente, caso você queira, pode submetê-lo à Revista Ciência & Saúde Coletiva. Os dois processos são compatíveis. (3) Você pode optar por apresentar o artigo apenas à Revista Ciência & Saúde Coletiva. A submissão a repositório preprint não é

obrigatória. A partir de 20 de janeiro de 2021, será cobrada uma taxa de submissão de R$ 100,00 (cem reais) para artigos nacionais e US$ 25,00 (vinte e cinco dólares) para artigos internacionais.

O valor não será devolvido em caso de recusa do material. Para pagamento da taxa de submissão, acesse o site da Revista (https://cienciaesaudecoletiva.com.br/). Este apoio dos autores é indispensável para financiar o custeio da Revista, viabilizando a publicação com acesso universal dos leitores. Não é cobrada taxa de publicação. Caso o artigo vá para avaliação e receba o parecer Minor Revision (Pequena revisão) ou Major Revision (Grande Revisão) não é necessário pagar a taxa novamente quando enviar a revisão com as correções solicitadas. Somente os artigos de chamada pública com recursos próprios estão isentos de pagamento de taxa de submissão. Recomendações para a submissão de artigos Notas sobre a Política Editorial

A Revista Ciência & Saúde Coletiva reafirma sua missão de veicular artigos originais, que tragam novidade e proporcionem avanço no conhecimento da área de saúde coletiva. Qualquer texto que caiba nesse escopo é e será sempre bem vindo, dentro dos critérios descritos a seguir: (1) O artigo não deve tratar apenas de questões de interesse local ou situar-se somente no plano descritivo. (2) Na sua introdução, o autor precisa deixar claro o caráter inédito da contribuição que seu artigo traz. Também é altamente recomendado que, na carta ao editor, o autor explicite, de forma detalhada, porque seu artigo constitui uma novidade e em que ele contribui para o avanço do conhecimento. (3) As discussões dos dados devem apresentar uma análise que, ao mesmo tempo, valorize especificidade dos achados de pesquisa ou da revisão, e coloque esses achados em diálogo com a literatura nacional e internacional. (4) O artigo qualitativo precisa apresentar, de forma explícita, análises e interpretações ancoradas em alguma teoria ou reflexão teórica que promova diálogo das Ciências Sociais e Humanas com a Saúde Coletiva. Exige-se também que o texto valorize o conhecimento nacional e internacional. (5) Quanto aos artigos de cunho quantitativo, a revista prioriza os de base populacional e provenientes de amostragem aleatória.

Não se encaixam na linha editorial: os que apresentam amostras de conveniência, pequenas ou apenas descritivas; ou análises sem fundamento teórico e discussões e interpretações superficiais. (6). As revisões não devem apenas sumarizar o atual estado da arte, mas precisam interpretar as evidências disponíveis e produzir uma síntese que contribua para o avanço do conhecimento. Assim, a nossa orientação é publicar somente revisões de alta relevância, abrangência, originalidade e consistência teórica e

metodológica, que de fato tragam novos conhecimentos ao campo da Saúde Coletiva. Nota importante - Dado o exponencial aumento da demanda à Revista, todos os artigos passam por uma triagem inicial, realizada pelos editores-chefes. Sua decisão sobre o aceite ou não é baseada nas prioridades citadas e no mérito do manuscrito quanto à originalidade, pertinência da análise estatística ou qualitativa, adequação dos métodos e riqueza interpretativa da discussão.

Levando em conta tais critérios, apenas uma pequena proporção dos originais, atualmente, é encaminhada para revisores e recebe parecer detalhado. A revista C&SC adota as "Normas para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas", Vancouver, da Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas, cuja versão para o português encontra-se publicada na Rev Port Clin Geral 1997; 14:159-174. O documento está disponível em vários sítios na World Wide Web, como por exemplo, www.icmje.org ou www.apmcg.pt/document/71479/450062.pdf. Recomenda-se aos autores a sua leitura atenta. Consulte os exemplos no final das Normas.

7.2 CARTA ELABOARADA PARA SER ENVIADA AO EDITOR CHEFE DA REVISTA SAÚDE COLETIVA

CARTA PARA O EDITOR CHEFE

Gostaria de submeter para a consideração da Revista de Saúde Coletiva o artigo intitulado "Fatores associados a agregação de alimentos não saudáveis em escolares" para possível publicação na seção de artigos originais.

Nosso estudo traz uma contribuição significativa para o avanço do conhecimento no campo da saúde coletiva, especialmente no que diz respeito ao comportamento alimentar de escolares. O artigo investiga o consumo de alimentos ultraprocessados entre escolares residentes na cidade de Jequié-BA, apresentando uma análise abrangente que vai além de questões meramente descritivas. Nossa pesquisa evidencia diferenças significativas entre os sexos, destacando a prevalência do consumo dos MANS (alimentos ultraprocessados) entre o sexo feminino, mas também revela um aumento da agregação desses alimentos entre o sexo masculino, especialmente quando associados a fatores como trabalho e tempo de exposição à TV.

O caráter inédito da nossa contribuição reside na abordagem detalhada das associações entre o consumo de MANS e variáveis sociodemográficas e de estilo de vida, estratificadas por sexo. Além disso, apresentamos uma análise fundamentada em teoria, promovendo o diálogo entre as Ciências Sociais e Humanas e a Saúde Coletiva, conforme sugerido pelas diretrizes da revista. Nossa discussão dos dados não se limita à apresentação dos achados de pesquisa, mas também contextualiza esses resultados em relação à literatura nacional e internacional relevante, enfatizando a importância de políticas públicas voltadas para a promoção de hábitos saudáveis desde a fase escolar.

Destacamos ainda que nosso estudo é qualitativo e, portanto, fundamentado em análises e interpretações ancoradas em teoria, como requisitado pela revista. A pesquisa foi realizada com base em amostragem aleatória e aborda questões de relevância não apenas local, mas também de interesse global, considerando a crescente preocupação com os hábitos alimentares inadequados entre jovens.

Acreditamos que nosso artigo está alinhado com os critérios e diretrizes da Revista de Saúde Coletiva, e sua publicação contribuirá significativamente para o avanço do conhecimento no campo da saúde pública. Estamos à disposição para fornecer qualquer informação adicional que possa ser necessária para avaliação do nosso trabalho.

Atenciosamente,

Adriano Almeida Souza _____

Hector Luiz Rodrigues Munaro _____

8. APÊNDICES

8.1 APÊNDICE A

MANUAL DE INSTRUÇÕES DOS APLICADORES

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Departamento de Saúde I

Projeto
COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE
ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE JEQUIÉ-BA

CADERNO DE INSTRUÇÕES PARA APLICADORES DE QUESTIONÁRIO

JEQUIÉ
2023

COORDENAÇÃO LOCAL DA PESQUISA

Hector Luiz Rodrigues Munaro (073) 8886-9031

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

O objetivo principal do estudo será analisar os efeitos de uma intervenção de base escolar sobre os comportamentos de risco à saúde em adolescentes do município de Jequié-BA, utilizando como base o Modelo Transteorético para mudanças de comportamento. O delineamento do estudo prevê um levantamento epidemiológico de base escolar envolvendo todas as escolas urbanas no município de Jequié-BA (n=12) com amostra prevista em 1.357 escolares de 15 a 19 anos, selecionados por conglomerados (41 salas de aula). Será utilizado o instrumento *COMPAC II* para coleta de dados. Em seguida será realizado o sorteio de 06 escolas pareadas (intervenção x controle) divididas em pequeno, médio e grande porte. A intervenção durará 03 meses e prevê, como estratégias: palestras, reuniões, cartazes, *folders* e mensagens de textos enviados aos escolares, professores, diretores e pais.

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR

- Coordenar os treinamentos;
- Atribuir funções;
- Treinar equipe de coleta de dados;
- Alocar os aplicadores nas escolas;
- Coordenar e supervisionar a coleta nas escolas;
- Esclarecer quaisquer dúvidas;
- Avaliar os aplicadores.

ATRIBUIÇÕES DOS APLICADORES

- Conhecer todos os aspectos da pesquisa;
- Abordar as salas de aulas sorteadas em cada escola;
- Convidar os escolares a participar da pesquisa;
- Explicar todo o processo de participação na pesquisa;
- Realizar a leitura dos TCLE´s;
- Esclarecer qualquer dúvida dos entrevistados;
- Ressaltar a confidencialidade da pesquisa;
- Verificar as assinaturas dos TCLE´s;
- Verificar listas nominais de cada sala e anotar o número do questionário à lista nominal corretamente;
- Realizar a aplicação do questionário;
- Realizar a leitura por itens junto com os escolares (quando necessário);
- Recolher os questionários ao fim da coleta e agradecer a participação;
- Entregar ao Coordenador o relatório ao final de cada dia de Coleta.

ORIENTAÇÕES PARA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

- Identificar-se em cada unidade escolar com a Camisa do Projeto, bem como com o crachá;
- Apresentar-se ao Gestor escolar, para que o mesmo os encaminhe para cada sala sorteada na escola;
- Identificar-se ao Professor e escolares com cordialidade e segurança;
- Recolher os TCLE´s, caso não tenham sido recolhidos anteriormente;
- Os menores de 18 anos devem ter os dois Termos assinados.
- Entregar os questionários em ordem crescente de numeração e solicitar a assinatura de cada escolar em lista nominal, com o respectivo número de questionário e quando autorizado pelos escolares, o número de telefone móvel (garantir a identidade dos escolares, caso a escola seja sorteada para a intervenção);
- Realizar a leitura da capa do Questionário, identificar a Escola, Sala e Turno para o preenchimento correto pelos escolares;
- Orientar que as respostas de cada item devam ser marcadas com caneta preta ou azul e não ultrapassar o local indicado;
- Orientar que as questões que têm apenas uma opção, não devam ter mais marcações;
- Realizar a leitura por item junto com os escolares (caso seja necessário);
- Tirar qualquer dúvida durante a aplicação do questionário;
- Recolher os questionários ao final da coleta e agradecer a participação.

ORIENTAÇÕES PARA ENTREGA DOS QUESTIONÁRIOS

- Após a aplicação dos questionários nas escolas, os mesmos devem ser entregues ao responsável pela digitação do banco de dados;
- Serão colocados em envelope próprio com os questionários organizados por ordem crescente de numeração;
- Caso o aplicador também seja digitador do banco de dados, imediatamente ao chegar no Núcleo, inserir os dados no computador para que seja feita a digitação.

ORIENTAÇÕES PARA OS DIGITADORES

- Abrir o envelope de cada sala e escola e verificar se os questionários encontram-se em ordem;
- Abrir o documento devidamente identificado em computador próprio para a digitação.
- Observar qual foi o último questionário digitado no banco de dados e seguir a ordem numérica dos mesmos;
- Sempre realizar as digitações com duas pessoas (digitador e apontador);
- Zelar para as informações serem digitadas corretamente;
- Ao final de digitação de cada questionário, realizar a gravação, para evitar perdas por queda de energia;
- Ao final da digitação do envelope de cada sala e escola, realizar a gravação do arquivo e fazer back-up também em mídia removível (pen-drive).

8.2 APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO (PARA MENORES DE IDADE)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE I
CAMPUS DE JEQUIÉ

TERMO DE ASSENTIMENTO (PARA MENORES DE IDADE)

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **"COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE JEQUIÉ-BA"**.

Neste estudo pretende-se realizar uma pesquisa em 12 escolas estaduais do Município de Jequié, com escolares de do ensino médio, sobre os seus comportamentos de risco (inatividade física, hábitos alimentares não saudáveis, consumo de tabaco, álcool e comportamento sedentário).

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a falta de estudos sobre os comportamentos de risco na cidade de Jequié-BA. A pesquisa terá o preenchimento de um questionário respondido em sala de aula por você, no ano letivo de 2023.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Este estudo não apresenta qualquer risco conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Já que não haverá prática de atividades físicas na escola pela pesquisa. Os benefícios da pesquisa são: escolares mais informados sobre sua saúde e como poder melhorá-la.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ , fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Jequié, ____ de _____ de 2023.

_____
Assinatura do(a) menor

_____
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:
Prof.

Comitê de Ética UESB
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB - CAP - 1º andar
Av. José Moreira Sobrinho, S/N - Bairro: Jequiezinho
CEP: 45.206-510 - Jequié – Bahia

8.3 APÊNDICE C - TERMO PARA MAIORES DE 18 ANOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE I
CAMPUS DE JEQUIÉ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
MAIORES DE 18 ANOS

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa "**COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DO ENSINO MÉDIO DE JEQUIÉ-BA".** Neste estudo pretende-se realizar uma pesquisa em 12 escolas estaduais do Município de Jequié, com escolares de do ensino médio, sobre os seus comportamentos de risco (inatividade física, hábitos alimentares não saudáveis, consumo de tabaco, álcool e comportamento sedentário).

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a falta de estudos sobre os comportamentos de risco na cidade de Jequié-BA. A pesquisa terá o preenchimento de um questionário respondido em sala de aula por você, no ano letivo de 2023.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Este estudo não apresenta qualquer risco conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Já que não haverá prática de atividades físicas na escola pela pesquisa. Os benefícios da pesquisa são: escolares mais informados sobre sua saúde e como poder melhorá-la.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ , fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Jequié, ____ de _____ de 2023..

_____
Assinatura do(a) maior

_____
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:
Prof. Veríssimo Santos de Jesus: (71) 9 8135-7638.

Comitê de Ética UESB
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB - CAP - 1º andar
Av. José Moreira Sobrinho, S/N - Bairro: Jequiezinho
CEP: 45.206-510 - Jequié – Bahia

8.4 APÊNDICE D – TERMO PARA PAIS E RESPONSÁVEIS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE I
CAMPUS DE JEQUIÉ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PAIS OU RESPONSÁVEIS)

Temos o prazer de convidar o seu(a) filho (a), para participar da pesquisa intitulada "**COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE JEQUIÉ-BA".**

Neste estudo pretende-se realizar uma pesquisa em 12 escolas estaduais do Município de Jequié, com escolares de do ensino médio, sobre os seus comportamentos de risco (inatividade física, hábitos alimentares não saudáveis, consumo de tabaco, álcool e comportamento sedentário).

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é a falta de estudos sobre os comportamentos de risco na cidade de Jequié-BA. A pesquisa terá o preenchimento de um questionário respondido em sala de aula por você, no início da I unidade de 2015.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação.

A pesquisa não oferece nenhum risco à saúde de seu (a) filho (a) conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Já que não haverá prática de atividades físicas na escola pela pesquisa. Os benefícios da pesquisa são: escolares mais informados sobre sua saúde e como poder melhorá-la.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome do seu (a) filho (a) ou o material que indique a participação dele (a) não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos

Mediante os esclarecimentos referidos sobre a pesquisa, autorizo a participação de forma voluntária do meu filho(a) ou menor ao qual sou responsável, no desenvolvimento da pesquisa, desde as aplicações dos instrumentos de coletas de dados nos referidos campos de pesquisas citados, bem como a divulgação dos resultados em eventos como:congressos, simpósios, seminários e publicação desses resultados em periódicos, revistas científicas, livros, artigos entre outros.

Jequié, _____ de _____ de 2023.

Nome Completo do Pai:_____

Assinatura:_____

Caso o pai ou responsável não seja alfabetizado, favor colocar a digital:

_____Em cas

dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

Prof. Veríssimo Santos de Jesus: (71) 9 8135-7638.

Comitê de Ética UESB
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB - CAP - 1º andar
Av. José Moreira Sobrinho, S/N - Bairro: Jequiezinho
CEP: 45.206-510 - Jequié – Bahia

8.5 APÊNDICE E – CRONOGRAMA DE PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADIUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE I
CAMPUSDE JEQUIÉ

CRONOGRAMA DA PESQUISA REFERENTE AO ANO DE 2022- 2023

MESES	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	ANÁLISE PELO COMITÊ DE ÉTICA	COLETA DE DADOS	ANÁLISE DOS DADOS	RELATÓRIO FINAL
ABR	X	x			
MAI	X	x			
JUN	X				
JUL	X				
AGO	X				
SET	X				
OUT	X				
NOV	X				
DEZ	X				
JAN	X				X
FEV	X				X
MAR	X				X
ABR	X				X
MAI	X				X
JUN	X				X
JUL	X				X
AGO	X		x		X
SET	X		x	X	X
OUT	X		x	X	X
NOV	X		x	X	X
DEZ	X				X

8.6 APÊNDICE F - ORÇAMENTO DETALHADO

A pesquisa seguirá sistematicamente o seguinte Orçamento abaixo:

DESCRIÇÃO	VALOR R$
Coleta de dados	200,00
Pagamento de revisão de português gramatical e ortográfica	800,00
Pagamento de tradução do artigo para o Inglês	1.000,00
VALOR TOTAL	**2.000,00**

8.7 APÊNDICE G – PLANILHA DAS UNIDADES

PLANILHA DE DESCRIÇÃO DAS UNIDADES ESCOLARES DO NTE – 22

MATRÍCULAS EFETUADAS NO ENSINO MÉDIO EM 2023				
SIGLA	**UNIDADE ESCOLAR**	**Nº DE ALUNOS**	**Nº DE SALAS**	**MÉDIA ALUNOS/SALA**
CEEP	Complexo Integrado de Educação Básica Profissional e Tecnólogica de Jequié	326	7	46,57
CELM	Colégio Estadual Luisa Mahin	202	7	28.9
CPM	Colégio da Polícia Militar	377	12	31.4
CEJ	Colégio Estadual de Jequié	854	28	30,5
CEPF	Colégio Estadual Paulo Freire	877	25	35,1
CEPFS	Colégio Estadual Professora Faraildes Santos	208	7	29,7
CEDMS	Colégio Estadual Doutor Milton Santos	232	8	29
CENB	Colégio Estadual Navarro de Brito	252	9	28
CEPFN	Colégio Estadual Professor Firmo Nunes	268	12	22,3
CEEPGTIGM	Colégio Estadual de Educação Profissional em Gestão e Tecnologia da Informação Regis Pacheco	626	23	27,2
TOTAL	**10**	**4222**	**138**	**30,9**

8.8 APENDICE H – CALCULO AMOSTRAL

PLANILHA DE CÁLCULO AMOSTRAL

CÁLCULO AMOSTRAL - 2023	
Nível de confiança	1,96
Intervalo confiança quadrado	3,8416
Tamanho da População	**4222**
Prevalência estimada	0,5
Erro tolerável de amostragem	0,03
Erro relativo	0,060
Erro relativo quadrado	0,0036
Resultado numerador	8109,62
Resultado denominador	9,5186
1º Tamanho da Amostra para Desenho de Amostragem Aleatória Simples (AAS)	**852**
Acrescimo percentual para ANALISE AJUSTADA	0%
Excedente necessário para ANALISE AJUSTADA	**0**
2º Tamanho da Amostra para Desenho de Amostragem Aleatória Simples (AAS)	**852**
Acrescimo percentual para compensar eventuais PERDAS	20%
Excedente necessário para compensar eventuais PERDAS	**170**
Tamanho da Amostra para Desenho de Amostragem Aleatória Simples (AAS)	**1022**
Efeito do Desenho -*Deff*	1,5
0Tamanho da Amostra para Desenho de Amostragem por Conglomerados (*cluster)*	**1278**
Proporção necessária para compensar eventuais perdas	10%
Excedente necessário para compensar eventuais perdas em *cluster*	128
TOTAL NECESSÁRIO PARA O INQUÉRITO Amostra Conglomerado	**1406**

8.9 APÊNDICE I (QUESTIONÁRIO APLICADO EM 2023)

Escola & Movimento: *Minha Escola Mais Saudável*

Questionário baseado no Instrumento do *COMPAC*
(Comportamento de Adolescentes Catarinenses)

APOIO
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC-BA.

INSTRUÇÕES

- Este questionário é sobre seus hábitos e costumes. As suas respostas devem se basear naquilo que você realmente conhece, sente ou faz.
- Lembre-se que a sua participação é muito importante e voluntária.
- Atenção! Não escreva o seu nome neste questionário, pois as informações fornecidas por você serão anônimas e mantidas em sigilo. Ninguém irá saber o que você respondeu, por isso seja bastante sincero nas suas respostas.
- Por favor, leia com atenção todas as questões! Lembre-se que não há respostas "certas" ou "erradas". Se você estiver inseguro sobre como responder, não deixe de perguntar e pedir ajuda ao aplicador.
- **Não deixe questões em branco (sem resposta).**

INFORMAÇÕES DA ESCOLA E PESSOAIS

ESCOLA: _____ SALA: _____
TURNO: O^1Masculino O^2 Feminino O^3 Não binário

1. Qual o seu sexo?
O^1Masculino O^2 Feminino O^3 Não binário

2. Em que série (ano) você está?
O^1 1ª série O^2 2ª série O^3 3ª série

3. Qual a sua idade, em anos completos? _____

4. Qual o seu estado civil?
O^1solteiro(a) O^2casado(a)/vivendo com parceiro(a) O^3 outro

5. Com quem você mora?
O^1 com a família O^2 sozinho O^3 outros

6. A sua residência fica localizada na região/área:
O^1 urbana O^2 rural

7. Você trabalha?
O^1 não trabalho O^2 sim, até 20 horas semanais O^3 sim, mais de 20 horas semanais

8. Num dia típico de trabalho, como você descreve suas atividades?
O^1 não trabalho

O^2 passo a maior parte do tempo sentado, sem realizar esforço físico
O^3 meu trabalho inclui caminhar esporadicamente e/ou realizar tarefas leves/moderadas
O^4 meu trabalho inclui atividades vigorosas (intensas) ou longas caminhadas

9. Renda Familiar Mensal (total) (valor do salário mínimo: R$ 1.212,00):
O^1 até 2 salários mínimos
O^2 3 a 5 salários mínimos
O^3 6 a 10 salários mínimos
O^4 11 ou mais salários mínimos

10. Marque a alternativa que melhor indica o nível de estudo da sua mãe:
O^1 minha mãe nunca estudou
O^2 minha mãe não concluiu o Ensino Fundamental (1º. grau)
O^3 minha mãe concluiu o Ensino Fundamental (1º. grau)
O^4 minha mãe não concluiu o Ensino Médio (2º. grau)
O^5 minha mãe concluiu o Ensino Médio (2º. grau)
O^6 minha mãe não concluiu a Faculdade
O^7 minha mãe concluiu a Faculdade
O^8 não sei

ATIVIDADES FÍSICAS E COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS
"Atividade física é qualquer movimento corporal que provoca um aumento nos seus batimentos cardíacos e na sua frequência respiratória. Pode ser realizada praticando esportes, fazendo exercícios, trabalhando etc."

11. Durante uma semana normal (típica), em quantos dias você pratica atividades físicas moderadas a vigorosas (atividade física no lazer, no trabalho e no deslocamento)?
O 0 dia O 1 O 2 O 3 O 4 O 5 O 6 O 7 dias

12. Durante uma semana normal (típica), quanto tempo você pratica atividades físicas moderadas a vigorosas (atividade física no lazer, no trabalho e no deslocamento)?
O^1 não pratico
O^2 menos de 30 minutos por dia
O^3 30 a 59 minutos por dia
O^4 60 minutos ou mais por dia

13. Quantas horas por dia você assiste TV:

	Não assisto	< 1 hora	1h	2h	3h	> 4 horas
A- Nos dias de aulas (Seg/Sex)	O^1	O^2	O^3	O^4	O^5	O^6
B- Nos finais de semana (Sab/Dom)	O^1	O^2	O^3	O^4	O^5	O^6

14. Quantas horas por dia você usa computador e/ou joga videogame:

	Não uso/jogo	< 1 hora	1h	2h	3h	> 4 horas
A- Nos dias de aulas (Seg/Sex)	O^1	O^2	O^3	O^4	O^5	O^6

B- Nos finais de semana (Sab/Dom)	O^1	O^2	O^3	O^4	O^5	O^6

15. Quanto tempo você gasta sentado, conversando com amigos, jogando cartas ou dominó, falando ao telefone, dirigindo ou como passageiro, lendo ou estudando (não considerar o tempo assistindo TV e usando computador e/ou videogame):

	Não faço	< 1 hora	1h	2h	3h	> 4 horas
A- Nos dias de aulas (Seg/Sex)	O^1	O^2	O^3	O^4	O^5	O^6
B- Nos finais de semana (Sab/Dom)	O^1	O^2	O^3	O^4	O^5	O^6

PERCEPÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO FÍSICA
HÁBITOS ALIMENTARES E CONTROLE DE PESO
As questões seguintes são sobre a frequência com que você consome alguns alimentos.
Nesta seção há perguntas sobre seu peso e altura.

16. Em quantos dias de uma semana normal você consome:

	0 dia	1	2	3	4	5	6	7 dias
A- FRUTAS ou toma SUCOS NATURAIS de frutas	O	O	O	O	O	O	O	O
B- VERDURAS (saladas verdes, tomate, cenoura...)	O	O	O	O	O	O	O	O
C- SALGADINHOS (coxinha, pastel, batata frita...)	O	O	O	O	O	O	O	O
D- DOCES (bolos, tortas, sonhos, sorvetes...)	O	O	O	O	O	O	O	O
E- REFRIGERANTES	O	O	O	O	O	O	O	O

CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO
Uma dose de bebida alcoólica corresponde a uma lata de cerveja, uma taça de vinho, uma dose de uísque, vodka, rum, cachaça, etc.

17. Durante uma semana normal (típica), nos dias em que você consome bebidas alcoólicas, quantas doses você consome por dia?
O^1 nunca consumi bebidas alcoólicas
O^2 menos de 1 dose por dia
$O^3$1 dose por dia
$O^4$2 doses por dia
$O^5$3 doses por dia

18. Com relação ao fumo, qual a sua situação?
O^1 nunca fumei
O^2 fumo menos que 10 cigarros por dia
O^3 fumo mais de 10 cigarros por dia

Muito obrigado(a)!!

9. LISTA DE ANEXOS

9.1 ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO PARA A COLETA DE DADOS EM 2015

124

ANEXO B - AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Autorizada pelo Decreto Estadual nº 7344 de 27.05.98

AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

Eu, **MIGUEL DA SILVA MORAES JUNIOR**, ocupante do cargo de **COORDENADOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA DIREC 13**, **AUTORIZO** a coleta de dados e intervenção do projeto "**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO E BASE ESCOLAR SOBRE O ESTILO VIDA E COMPORTAMENTOS DE RISCO DE ESCOLARES DE JEQUIÉ-BA**", nas unidades escolares urbanas e rurais do Município de Jequié- BA, pertencentes à DIREC 13, do pesquisador **HECTOR LUIZ RODRIGUES MUNARO**, após a aprovação do referido projeto pelo **CEP/UESB**.

Jequié, 28 de agosto de 2014

ASSINATURA: _____

CARIMBO: Miguel da Silva Moraes Júnior
Coordenador de Educação Básica
Cad. 11.546645-8 - Dec. s/n D.O. 13/12/12
DIREC 13 - Jequié - BA

9.2 ANEXO 2 – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DO PROJETO MAIOR DE 2015

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB/BA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO DE BASE ESCOLAR SOBRE O ESTILO VIDA E COMPORTAMENTOS DE RISCO DE ESCOLARES DE JEQUIÉ-BA
Pesquisador: hector luiz rodrigues munaro
Área Temática:
Versão: 3
CAAE: 33526014.1.0000.0055
Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 833.957
Data da Relatoria: 16/10/2014

Apresentação do Projeto:
Reapresentação de projeto, que pretende "realizar um levantamento epidemiológico de base populacional em escolas do município de Jequié-BA e a partir de uma amostra de escolas, realizar uma intervenção de base escolar. A metodologia prevê a aplicação de uma entrevista e uma intervenção de 03 meses utilizando as estratégias do modelo transteorético para a mudança de comportamentos dos fatores de risco. Haverá grupos de escolas de intervenção e seus pares como controle. Pretende-se ao final da intervenção, aumentar a participação em atividades físicas, melhorar os hábitos alimentares e modificação nos comportamentos de risco".

Objetivo da Pesquisa:
Primário:
Realizar um levantamento epidemiológico com amostra representativa de escolares entre 15 e 19 anos de escolas estaduais, no município de Jequié-BA.
Secundário:
Investigar os efeitos de uma intervenção de base escolar, utilizando o modelo transteorético para mudanças do estilo de vida negativo e comportamentos de risco em escolares de uma amostra de adolescentes de escolas do município de Jequié-BA.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepuesb.jq@gmail.com

9.3 ANEXO 3 - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DO PROJETO MAIOR DE 2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB/BA

Continuação do Parecer: 833.957

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Os benefícios da pesquisa e os esclarecimentos referentes aos possíveis desconfortos aos participantes da pesquisa foram explicitados no TCLE e Termo de Assentimento, bem como o que será feito caso ocorram.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
O projeto está bem escrito, estruturado e tem relevância, uma vez que comportamento e estilo de vida tem sido relatados na literatura científica como potenciais influenciadores do processo saúde-doença da população. Além disso, buscará trabalhar ações de estímulo às atividades físicas e estilo de vida saudável com escolares, visando minimizar os impactos de comportamentos sedentários e hábitos negativos à saúde pública.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
As pendências no TCLE e Termo de Assentimento foram resolvidas.

Recomendações:
Não há. A recomendação apontada no parecer anterior foi considerada e acatada pelo pesquisador.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
O pesquisador atendeu ao solicitado no parecer anterior (805.407), de 17/09/2014.

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

Considerações Finais a critério do CEP:
Em reunião do dia 16/10/2014, a plenária do CEP/UESB aprovou o parecer do relator.

JEQUIE, 16 de Outubro de 2014

Assinado por:
Ana Angélica Leal Barbosa
(Coordenador)

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3528-6683 **E-mail:** cepuesb.jq@gmail.com

9.4 ANEXO 4 - PROJETO MAIOR REALIAZADO EM JEQUIÉ, BA, EM 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TESE DE DOUTORADO

COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE JEQUIÉ-BA

Hector Luiz Rodrigues Munaro

FLORIANÓPOLIS-SC
DEZEMBRO -2016

9.5 ANEXO 5 – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA PARA A COLETA DE 2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB/BA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO E EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO DE BASE ESCOLAR SOBRE O ESTILO VIDA E COMPORTAMENTOS DE RISCO DE ESCOLARES DE JEQUIÉ-BA

Pesquisador: hector luiz rodrigues munaro

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 33526014.1.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.662.326

Apresentação do Projeto:

"Trata-se de um estudo epidemiológico que busca mostrar o perfil do estilo de vida e comportamentos de risco de escolares entre 15 e 19 anos de uma amostra de escolares no município de Jequié-BA. Inicialmente coletado em 2015 e será repetido nas escolas estaduais do município no ano de 2022".

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

"Realizar um levantamento epidemiológico com amostra representativa de escolares entre 15 e 19 anos de escolas estaduais, no município de Jequié-BA".

Objetivo Secundário:

"Correlacionar os dados obtidos em 2015 com os dados a serem coletados em 2022, e verificar mudanças no perfil epidemiológico".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

"Conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos, esta pesquisa apresenta riscos mínimos, como: 1. Desconforto ao responder perguntas pessoais do questionário; 2. Medo; 3. Vergonha; 4. Cansaço ao responder às

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, Módulo CAP, 1º andar (UESB)
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br

9.6 ANEXO 6 - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA PARA A COLETA DE 2023

UESB
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

OFÍCIO N° 001/2023.

Jequié, 30 de junho de 2023.

AO SENHOR(A): DIRETORA do NUCLEO TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO – NTE 22

SRA: POLLIANA LEANDRO DE OLIVEIRA

ASSUNTO: solicitação de dados relacionados aos escolares de Jequié-BA.

Prezado Coordenador,

Solicito a liberação dos dados relacionadas ao número exato de todas as escolas e estudantes inseridos na rede estadual de ensino de Jequié-BA, no ano de 2023, para a continuação da pesquisa intitulada "Monitoramento de comportamentos de risco à saúde em escolares do ensino médio da rede estadual de ensino". Esse estudo foi aprovado previamente pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em 2015, com uma emenda aprovada desde 2022 sob o parecer número 5.662.326, CAAE: 33526014.1.0000.0055 para realização de uma nova coleta prevista para julho e agosto de 2023.

A coleta de dados será realizada pelos membros do Núcleo de Estudos em Atividade Física & Saúde (NEAFIS) e Núcleo de Estudos em Saúde da População (NESP), ambos da UESB, e ocorrerá a partir de autorização prévia da Direção do Núcleo Territorial da Educação - NTE 22; contato prévio com as escolas para verificar o número exato de salas e escolas; agendamento prévio com as escolas para apresentação do projeto aos gestores; apresentação e convite aos escolares, bem como entrega dos Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido; por fim, aplicação do instrumento em cada turma o ensino médio (1°, 2° e 3° ano), selecionados por sorteio.

Sendo assim, certo de sua compreensão, nos colocamos a disposição para mais esclarecimentos acerca do projeto e das etapas para coleta de dados.

Cordialmente,

Assinatura
Coordenador Geral do Projeto

Recebido
Polliana Leandro Oliveira
Diretora NTE 22 Jequié
Matrícula 02 07 0 08
30.06.2023

9.7 ANEXO 7 – OFICIO DE AGRADECIMENTO POR ESCOLAS

UNIVERSIDADE ESTADIUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE I
CAMPUSDE JEQUIÉ

Jequié, 19 de fevereiro de 2024.

Of. 002/2023

DE Prof. Hector Luiz Rodrigues Munaro
Pesquisador Responsável

Para:

AGRADECIMENTOS

Venho por meio deste, **AGRADECER** a todos os gestores, funcionários e principalmente aos **ALUNOS** desta instituição por nos ter recebido em suas instalações com toda atenção e prestatividade possível para a coleta de dados de nossa pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por estudantes do mestrado em Educação Física (PPGEF), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e também contou com a contribuição dos membros do Núcleo de Estudos em Atividade Física & Saúde (NEAFIS), da mesma instituição. **EM ANEXO**, apresentaremos o projeto e os dados coletados da amostra representativa de toda rede estadual do **NTE 22**, em especial as características da sua escola, de maneira que possibilite um entendimento adequado do perfil de saúde dos escolares.

Desde já, nos colocamos a disposição para sanar quaisquer dúvidas ou curiosidades e reforçamos as estimas e considerações.

Atenciosamente.

Prof. Dr. Hector Luiz Rodrigues Munaro
Coordenador da Pesquisa
Email: hlrmunaro@uesb.edu.br
Tel. 73-8827-0120 ou 3527-9721

9.8 ANEXO 8 – RELATÓRIO ENTREGUE AO NTE 22 E ESCOLAS COM RESULTADOS GERAIS E ISOLADOS POR INSTITUIÇÕES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ– UESC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA-PPGEF

Hector Luiz Rodrigues Munaro

"COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE JEQUIÉ-BA, 2023"

JEQUIE – BA

2024

9.9 ANEXO 9 – EXEMPLO DO RELATÓRIO ENTREGUE AO NTE 22 E ESCOLAS COM RESULTADOS GERAIS E ISOLADOS POR INSTITUIÇÕES

COMPORTAMENTOS DE RISCO EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: COMPLEXO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONAL E TECNÓLOGICA DE JEQUIÉ-BA

A amostra representativa do colégio foi composta por 36 estudantes. Os rapazes compõem 45,9% (n=17) da amostra e as moças 51,4% (n=19). Entre os 36 estudantes, 67,6% estão com idade igual ou acima dos 16 anos (n=25). Na tabela abaixo, serão apresentados os resultados em relação aos comportamentos de risco dos escolares da coleta realizada em 2023.

VARIÁVEL	RAPAZES (17)	MOÇAS (19)	GERAL (36)
	%	%	%
Prática de atividade Física			
Insuficientemente Ativo	35,7	35,7	35,7
Suficientemente Ativo	64,3	64,3	64,3
Hábitos Alimentares			
Consumo Inadequado de Frutas	47,1	42,1	44,4
Consumo Adequado de Frutas	52,9	57,9	55,6
Consumo Inadequado de Verduras	47,1	42,1	44,4
Consumo Adequado de Verduras	52,9	57,9	55,6
Consumo de Álcool			
Nunca consumiu	64,7	84,2	75
Consome ou consumiu	35,3	15,8	25
Consumo de Tabaco			
Nunca consumiu	94,1	100	97,2
Consome ou consumiu	5,9	0	2,8
Comportamento Sedentário (Tempo assistindo TV /dias da semana)			
< Duas horas por dia	70,6	84,2	77,8
≥ Duas horas por dia	29,4	15,8	22,2

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera-se um adolescente ativo fisicamente e com benefícios à saúde aqueles que praticam atividade física moderada ou vigorosa por cinco dias ou mais na semana e com duração de 60 minutos por dia. Quando avaliado a amostra isolada por escola, observou-se que no geral 35,7% dos escolares são insuficientemente ativos, ou seja, não alcançam o mínimo recomendado. Em relação aos hábitos alimentares, considera-se saudável o consumo de frutas e verduras em 05 dias ou mais da semana. Mais que 40% dos escolares desse estudo consomem frutas e verduras abaixo do recomendado.

Nessa escola, no que diz respeito ao consumo tabaco, não foi apresentado valores alarmantes. No entanto, o consumo de álcool foi de 25% entre os escolares e deve ser observado pela coordenação escolar. Vale destacar que os consumos de ambas variáveis são contraindicados para jovens, principalmente devido as consequências para a saúde.

Em relação ao comportamento sedentário, observou-se que 22,2% dos escolares passam mais que duas horas em frente à tela (TV) e este comportamento já é contraindicado, pois aumenta a chance de riscos à saúde na adolescência e futuramente na vida adulta.